

ANAIS 2024

VIII semana acadêmica de fisioterapia

e IV mostra científica de
FISIOTERAPIA

10 e 11 de outubro de 2024

João Pessoa - PB



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança

De olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA

**Descredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de 26/05/2011,
página 18, seção 1.**

ANAIS DA

**VIII SEMANA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA E IV MOSTRA CIENTÍFICA DE
FISIOTERAPIA DA FACENE**

10 e 11 de outubro de 2024

Organização

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Karoline de Lima Alves

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Danyelle Nóbrega de Farias

Dyego Anderson Alves de Farias

Emanuelle Malzac Freire de Santana

Emanuelle Silva de Mélo

Laura de Sousa Gomes Veloso

Douglas Pereira da Silva

Vanessa Nóbrega Dias

Rafaela Faustino Lacerda de Souza

ISBN: 978-65-88050-67-5

JOAO PESSOA/PB

2024

EXPEDIENTE

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretaria Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Karoline de Lima Alves

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Danyelle Nóbrega de Farias

Dyego Anderson Alves de Farias

Emanuelle Malzac Freire de Santana

Emanuelle Silva de Mélo

Laura de Sousa Gomes Veloso

Douglas Pereira da Silva

Vanessa Nóbrega Dias

Rafaela Faustino Lacerda de Souza

Comissão Científica

Danyelle Nóbrega de Farias

Dyego Anderson Alves de Farias

Emanuelle Malzac Freire de Santana

Emanuelle Silva de Mélo

Laura de Sousa Gomes Veloso

Matheus dos Santos Soares

Vanessa Nóbrega Dias

Rafaela Faustino Lacerda de Souza

Arte

Gabriel Gomes de Vasconcelos

Elizeu Xavier da Silva

SUMÁRIO

DESENVOLVIMENTO DE UMA CADEIRA DE SEDESTAÇÃO SUSTENTÁVEL: UMA SOLUÇÃO INOVADORA PARA O AMBIENTE HOSPITALAR. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Maria Yasmin Ramos de Lima; Giovanna Andryelle Nunes dos Santos; Giovanna de Lourdes Felix Machado Gaby; Karen Andrielli Carvalho Feitosa; Danyelle Nóbrega de Farias; Emanuelle Malzac Freire de Santana.....	10
GUIA FISIOTERAPÊUTICO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DOR OROFACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Deise OLanda Paulino Nunes; Geovanna Lins Trigueiro; Nicoly Tifanny da Silva Souza; Taíses Karen Lopes de Souza; Vanessa da Nóbrega Dias; Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega.....	11
ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO NO CUIDADO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Ingrid Bezerra Leal Guimarães; Lorena Souza Monteiro; Beatriz da Silva Araújo; Eliene Pereira da Silva.....	12
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PÓS CIRÚRGICO DE RUPTURA TOTAL DO TENDÃO DO CALCÂNEO COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE ALFREDSON - UM RELATO DE CASO. <i>Trabalho Premiado.</i> Wesley Matheus Maranhão dos Santos; Edivaldo Costa do Santos; Simoni Teixeira Bittar.....	13
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS DURANTE O PROCESSO DE PROTETIZAÇÃO DE PACIENTE COM AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL: RELATO DE CASO. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Deise OLanda Paulino Nunes; Maria Isabel da Silva Lima; Mariana Moreira Paredes Moraes; Nicoly Tifanny da Silva Souza; Taíses Karen Lopes de Souza; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	14
CARTILHA FISIOTERAPÊUTICA PARA PACIENTES AMPUTADOS EM NÍVEL TRANSTIBIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Mariana Moreira Paredes Moraes; Deise Olanda Paulino Nunes; Nicoly Tifanny da Silva Souza; Taíses Karen Lopes de Souza; Matheus dos Santos Soares; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	15
ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS UTILIZADAS NA REABILITAÇÃO DE ENTORSES DE TORNOZELO DE ATLETAS DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Wesley Matheus Maranhão dos Santos; Victor Guedes Bueno de Arruda; Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega; Laura de Sousa Gomes Veloso; Emanuelle Malzac Freire de Santana	16
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM UM TIME DE FUTEBOL AMERICANO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Wesley Matheus Maranhão dos Santos; Artemis Rodrigues Dias.....	17
CUIDADO INTEGRADO: A ASSISTÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM PACIENTE CRÍTICO TRAQUEOSTOMIZADO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Ingrid Bezerra Leal Guimarães; Lorena Souza Monteiro; Eliene Pereira da Silva; Beatriz da Silva Araújo.....	18

RECURSOS FISIOTERAPÉUTICOS NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Maria Eduarda Alves Martins; Brenda Pereira da Silva; Luciana Éllen Pereira Cabral; Karolina Beatriz de Lima Bastos; Maria Isabel da Silva Lima; Laura de Souza Gomes Veloso.....	19
A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA O CONTROLE DA POLIFARMACIA ENTRE PESSOAS IDOSAS. Autores: Edilane Oliveira dos Santos; Ana Maria Barbosa de Nascimento; Maria Vitoria Pereira de Oliveira; Esther Oliveira de Lima; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	20
A CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PROCESSO FORMATIVO EM FISIOTERAPIA: PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS. Autores: Mariana Íria dos Santos Lima; Willian Cândido de Almeida; Anna Beatriz da Câmara Medeiros; Samara Vitória da Silva Virgílio; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	21
A EFETIVIDADE DA TERAPIA DE LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO MANEJO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES. Autores: Thaís Calixto Damásio; Ciro Franco de Medeiros Neto.....	22
A PRÁTICA DO PILATES COMO FORMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Samuel Souza dos Santos; Ana Carolina de Souza Silva; Bianca Caroline Melo Nunes; Emanuelle Adelino de Sousa; Geovanes Pedro de Souza Silva; Simoni Teixeira Bittar.....	23
ABORDAGENS FISIOTERAPÉUTICAS NO CUIDADO À CRIANÇA COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Nicoly Tifanny da Silva Souza; Raissa Kely Silva de Souza; Deise Olanda Paulino Nunes; Maria Isabel da Silva Lima; Taíses Karen Lopes de Souza; Meryeli Santos de Araújo Dantas.....	24
ABORDAGENS FISIOTERAPÉUTICAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Maria Isabel da Silva Lima; Deise Olanda Paulino Nunes; Maria Rosa da Silva; Nicoly Tifanny da Silva Souza; Taíses Karen Lopes de Souza; Vanessa da Nóbrega Dias.....	26
ADMINISTRAÇÃO DE OXIGENOTERAPIA EM PACIENTES CRÍTICOS: IMPACTOS OCASIONADOS PELA HIPERÓXIA. Autores: Lorena Souza Monteiro; Ingrid Bezerra Leal Guimarães; Eliene Pereira da Silva; Beatriz da Silva Araújo.....	28
ANÁLISE DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO AERÓBICO ATRAVÉS DO INCREMENTAL SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS PÓS AVC: RELATO DE CASO. Autores: Natália da Cruz Medeiros; Larissa da Silva Xavier; Edivaldo Costa dos Santos; Lívia Valeska Duarte de Medeiros; Vanessa da Nóbrega Dias; Rafaela Faustino Lacerda de Souza.....	29
ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Geovanna Lins Trigueiro; Deise Olanda Paulino Nunes; Nicoly Tifanny Da Silva Souza; Taíses Karen Lopes De Souza; Vanessa da Nóbrega Dias; Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega.....	30
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DE PÓS -OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL BILATERAL DE QUADRIL:	32

UM ESTUDO DE CASO. Autores: Mariana Íria dos Santos Lima; Geovanna Lins Trigueiro; Rafaela Batista Pereira; Débora Renally Mendes de Souza; Suellen Barros Balieiro; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	33
BENEFÍCIOS DA TERAPIA ILIB NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Autores: Maria Isabel da Silva Lima; Lívia Valeska Duarte de Medeiros; Maria Gabrielly Meira da Silva; Simoni Teixeira Bittar.....	33
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO EM ESTEIRA COM SUSPENSÃO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Vívian Vanessa Duarte de Medeiros; Andrielly Sara Anisio Lino; Maria Fernanda Ferreira dos Santos; Lívia Valeska Duarte de Medeiros; Vanessa Alves da Silva; Meryeli Santos de Araújo Dantas.....	34
CARACTERIZAÇÃO DA DOR CRÔNICA DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Autores: Ana Maria Barbosa do Nascimento; Débora Martins da Silva; Gislenny Ketilen Alves do Nascimento; Tayane Gabriel do Nascimento; Laura de Sousa Gomes Veloso ; Emanuelle Malzac Freire de Santana.....	35
CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ASSISTIDOS PELA FISIOTERAPIA. Autores: Geovanna Lins Trigueiro; Felipe Henrique Bento Marinho; Giceli Herculano de Andrade; Emanuelle Malzac Freire de Santana; Matheus dos Santos Soares; Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega.....	36
CRIAÇÃO DE EQUIPAMENTO RESISTOR AQUÁTICO PARA REABILITAÇÃO DE IDOSOS COM HISTÓRICO DE QUEDAS. Autores: Maria Fernanda Ferreira dos Santos; Andrielly Sara Anísio Lino; Vanessa Alves da Silva; Lívia Valeska Medeiros; Laura de Souza Gomes Veloso.....	38
DISTÚRBIOS OSTEOMIOARTICULARES DA COLUNA LOMBOSSACRA EM MOTORISTAS DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB. Autores: Edivaldo Costa dos Santos; Laura de Sousa Gomes Veloso; Simoni Teixeira Bittar; Dyego Anderson Alves de Farias; Matheus dos Santos Soares.....	39
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Maria Olímpia Sousa Costa; Brendha Jeniffer Anizio de Souza Martins; Maria Raquel de Freitas Nascimento; Rayane Cardoso Flores; Tiali Maria da Silva; Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega.....	40
EFEITO DA TERAPIA ORIENTADA A TAREFA ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE A DESTREZA MANUAL: UM RELATO DE CASO. Autores: Lívia Valeska Duarte de Medeiros; Jessiane Karolyne Alves dos Santos; Danyelle Nóbrega de Farias; Meryeli Santos Araújo Dantas; Vanessa da Nóbrega Dias; Rafaela Faustino Lacerda de Souza.....	42
EFEITO DO EXERCÍCIO AERÓBICO ASSOCIADO AO TOT SOBRE RISCO DE QUEDA: RELATO DE CASO. Autores: Júlia Regina Reis de Lima; Larissa da Silva Xavier; Danyelle da Costa Alves; Danyelle Nóbrega de Farias; Meryeli Santos Araújo Dantas; Rafaela Faustino Lacerda de Souza.....	43
EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA SUPERVISIONADA NO MANEJO DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS. Autores: Joelma Mendonça Paulo; Ana Beatriz Pereira de Araújo Cavalcanti; Fernando Soares da Silva Neto.....	44
EFEITOS DO TREINO DE FORÇA NO MANEJO DAS LESÕES DE OMBRO EM ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Ana Maria Barbosa do Nascimento; Maria Vitória Pereira de Oliveira; Chayanne	45

Bandeira de Souza; Danyelle Nóbrega de Farias; Emanuelle Malzac Freire de Santana; Laura de Sousa Veloso Gomes.....	46
EXPERIÊNCIA COM A APLICAÇÃO DO WOLF MOTOR FUNCTION TEST NA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE MEMBRO SUPERIOR EM PACIENTES COM AVC. Autores: Luciana Éllen Pereira Cabral; Andrielly Sara Anísio Lino; Maria Eduarda Alves Martins; Karolina Beatriz de Lima Bastos; Meryeli Santos de Araújo Dantas; Vanessa de Nóbrega Dias.....	
EXPERIMENTANDO OS PRINCÍPIOS FÍSICOS DA ÁGUA COMO INSTRUMENTOS DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Weslla Procópio de Souza; Anna Letícia Laurentino da Silva; Maria Dayane da Silva Ferreira; Jamily de Mendonça Silva; Suelen Barros Balieiro; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	47
FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Maria Vitória Pereira de Olivera; Ana Maria Barbosa do Nascimento; Edilane Oliveira dos Santos; Esther Oliveira de Lima; Jaizza Farah Coelho Vasconcelos; Vanessa da Nóbrega Dias.....	
FORTALECENDO CORPO E MENTE: JOGOS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS. Autores: Anna Letícia Laurentino da Silva; Willian Cândido de Almeida; Lucas Inácio Fernandes; Natan Miranda Tomaz da Silva; Meryeli Santos de Araújo Dantas.....	48
IMPACTO DO EXERCÍCIO AERÓBICO E DA TOT SOBRE A QUANTIDADE E QUALIDADE DE USO DO MEMBRO SUPERIOR AFETADO PÓS-AVC: RELATO DE CASO. Autores: Karolina Beatriz de Lima Bastos; Maria Eduarda Alves Martins; Luciana Éllen Pereira Cabral; Andrielly Sara Anísio Lino; Meiryeli Santos de Araújo Dantas; Rafaela Faustino Lacerda de Souza.....	49
IMPACTOS DO IMOBILISMO NA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Autores: Taíses Karen Lopes de Souza; Deise Olanda Paulino Nunes; Maria Isabel da Silva Lima; Nicoly Tiffanny da Silva Souza; Dyego Anderson Alves de Farias.....	50
INCIDÊNCIAS DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT E MUSCULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB. Autores: Edivaldo Costa dos Santos; Anna Beatriz Cunegundes de Medeiros; Ihering Jerônimo Albuquerque Bezerra; Dyego Anderson Alves de Farias; Andresa Sousa Meira; Matheus dos Santos Soares.....	51
INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES NA PRÉ-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Jaizza Farah Coelho Vasconselos; Emanuelle Malzac Freire de Santana; Vanessa da Nóbrega Dias; Dyego Anderson Alves de Farias; Edivaldo Costa dos Santos; Mathues dos Santos Soares.....	52
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE MENTAL COM VESTIBULANDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Aluska do Nascimento Fideles Bezerra; Deise Olanda Paulino Nunes; José Antônio Pontes de Araújo Neto; Mariana Moreira Paredes Moraes; Taíses Karen Lopes de Souza; Emanuelle Malzac Freire de Santana.....	53
PRÁTICAS FISIOTERAPEUTICAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DIRECIONADOS A PESSOA IDOSA: REVISÃO DE ESCOPO. Autores: Inaldo Clementino de Sousa Junior; Clarice Beatriz de Azevedo Mendes;	54
	55

Geovanna Lins Trigueiro; Meryelli Santos de Araújo Dantas; Rafaella Faustino Lacerda de Sousa; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	
PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Maria Vitória Pereira de Oliveira; Edilane Oliveira dos Santos; Esther Oliveira de Lima; Luciana Éllen Pereira Cabral; Maria Isabel da Silva Lima; Emanuelle Malzac Freire de Santana.....	57
REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO DE REABILITAÇÃO PARA IDOSOS COM RISCO DE QUEDA. Autores: Edilane Oliveira dos Santos; Ana Maria Barbosa de Nascimento; Maria Vitoria Pereira de Oliveira; Esther Oliveira de Lima; Inaldo Clementino de Sousa Júnior; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	58
RECURSOS CINESIOTERAPÉUTICOS E IDOSOS: ESTRATÉGIAS TERAPÉUTICAS PARA AS DORES CRÔNICAS. Autores: Maria Dayane da Silva Ferreira; Adriana Lira Rufino de Lucena.....	59
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RETRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM CARDIORRESPIRATÓRIA. Autores: Andrielly Sara Anísio Lino; Vanessa Alves da Silva; Maria Fernanda Ferreira dos Santos; Maria Eduarda Alves Martins; Karolina Beatriz de Lima Bastos; Dyego Anderson Alves de Farias.....	60
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO AMBULATÓRIO DE TRAUMATO-ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA. Autores: Vanessa Alves da Silva; Andrielly Sara Anísio Lino; Maria Fernanda Ferreira dos Santos; Maria Eduarda Alves Martins; Karolina Beatriz de Lima Bastos; Laura de Souza Gomes Veloso..	61
RELATO DE EXPERIENCIA USO DA LASERTERAPIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS. Autores: Maria Gabrielly Meira Da Silva; Augusto Rodrigues De Lima; João Marco Oliveira Costa; Lívia Valeska Duarte de Medeiros; Douglas Pereira da Silva.....	62
TROTE SOLIDÁRIO UMA ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA VOLTADA À COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Willian Cândido de Almeida; Anna Letícia Laurentino da Silva; Simoni Teixeira Bittar.....	63
USO DE ALTA FREQUÊNCIA EM PACIENTES COM ERISIPELA HOSPITALIZADOS UM RELATO DE EXPERIENCIA. Autores: João Marco de Oliveira Costa; Augusto Rodrigues de Lima; Lívia Valeska Duarte de Medeiros; Maria Gabrielly Meira Da Silva; Douglas Pereira da Silva.....	64
VELOCIDADE DA MARCHA E FORÇA DE PREENSÃO DE PESSOAS IDOSAS COM DOR CRÔNICA NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Autores: Esther Oliveira de Lima; Nayara Correia de Lima; Aryele Maria da Silva Paiva; Tainá Silva do Nascimento; Emanuelle Malzac Freire de Santana; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	65

DESENVOLVIMENTO DE UMA CADEIRA DE SEDESTAÇÃO SUSTENTÁVEL: UMA SOLUÇÃO INOVADORA PARA O AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho Premiado

Maria Yasmin Ramos de Lima¹

Giovanna Andryelle Nunes dos Santos²

Giovanna de Lourdes Felix Machado Gaby³

Karen Andrielli Carvalho Feitosa⁴

Danyelle Nóbrega de Farias⁵

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁶

RESUMO

Introdução: A cadeira de sedestação beira leito é importante para a reabilitação de pacientes, pois ajuda a controlar o tronco e a mobilizar o paciente. Ela também pode ajudar a reduzir o tempo de internação, favorecer o desmame da ventilação mecânica, melhorar a recuperação do paciente além de proporcionar conforto e satisfação ao paciente. Desse modo, a turma do terceiro período do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança desenvolveu um dispositivo com a finalidade de facilitar a mobilização precoce de pacientes internados. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de uma cadeira de sedestação sustentável para o ambiente hospitalar.

Metodologia: Este relato abrange o processo de confecção do dispositivo, utilizando materiais acessíveis como PVC: 1 cano de 6 metros, 12 conectores em forma de "joelho" e 8 peças em forma de "T", todos com 25mm de diâmetro, além de um aquatubo, abraçadeiras e cola. Os canos foram inicialmente cortados em diferentes tamanhos. Após os cortes, as peças foram organizadas e coladas, começando pela base, encosto, pelos braços, e em seguida foram fixados aos canos o aquatubo com auxílio das abraçadeiras.

Resultados: O dispositivo de baixo custo foi construído com sucesso e doado às Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Nova Esperança, podendo ser replicado em outras instituições hospitalares. **Conclusão:** A cadeira é leve, podendo ser transportada de um leito a outro sempre que houver necessidade e terá como objetivo auxiliar os profissionais na realização da sedestação à beira do leito e na mobilização precoce dos pacientes, oferecendo uma ferramenta segura e de fácil utilização. O material utilizado também possibilita a higienização frequente, sem prejuízo para a estrutura. Concluindo-se como uma ferramenta prática e segura.

Palavras-chave: Mobilização precoce; Tecnologia de baixo custo; Fisioterapia.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: Yasminrms4@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: gioandry14@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. E-mail: giovanna_gabyy@hotmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: karenandrielli15@gmail.com

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: danyellefarias@facene.com.br

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: manumalzac@gmail.com

GUIA FISIOTERAPÊUTICO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DOR OROFACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Premiado

Deise OLanda Paulino Nunes¹

Geovanna Lins Trigueiro²

Nicoly Tifanny da Silva Souza³

Taíses Karen Lopes de Souza⁴

Vanessa da Nóbrega Dias⁵

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

RESUMO

Introdução: A Disfunção temporomandibular (DTM) é definida como um termo que engloba um grupo de doenças que acometem os músculos mastigatórios, articulação temporomandibular e estruturas associadas. É preciso facilitar o acesso a informações no controle dos sintomas. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração do guia fisioterapêutico para pacientes com disfunções temporomandibulares e dor orofacial.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida no Projeto de extensão “Atendimento ao Paciente com DTM e Dor Orofacial”, desenvolvido na Clínica de Fisioterapia da FACENE. O Guia, denominado “guia fisioterapêutico para pacientes com DTM e dor orofacial”, foi elaborado pelos extensionistas e validado pela professora responsável no primeiro semestre do ano de 2024. As etapas para a sua construção foram planejadas com base em evidências científicas, e consistiram em: técnicas de respiração diafragmática, para reduzir os sintomas de estresse e ansiedade; automobilização dos principais músculos mastigatórios; orientações para a aplicação de compressas mornas, para o alívio da dor muscular e na rigidez articular; passo a passo de exercícios para mobilização da coluna cervical, torácica e lombar; sendo finalizado com orientações gerais, abrangendo: higiene do sono, para a prática regular de exercício físico e conscientização sobre evitar hábitos parafuncionais. O guia foi planejado com uma visão integrativa no manejo dos sintomas da DTM. **Resultados:** Observou-se um impacto positivo com a entrega do guia para os pacientes, mostrando-se como recurso acessível. Aos pacientes que evoluíram para a alta fisioterapêutica, mostrou-se importante pelos ganhos e resultados positivos no controle dos sintomas e sua funcionalidade. Quanto aos extensionistas, estes despertaram o interesse para a construção de materiais que facilitem o acesso à saúde frente à DTM. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do guia para pacientes com DTM, no manejo da dor, promoção de autonomia e bem estar dos pacientes.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; Dor orofacial; Fisioterapia.

¹ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil,
deiseolanda705@gmail.com.

² Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta, Docente do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta, Docente do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO NO CUIDADO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Premiado

Ingrid Bezerra Leal Guimarães¹
Lorena Souza Monteiro²
Beatriz da Silva Araújo³
Eliene Pereira da Silva⁴

RESUMO

Introdução: As Unidades de Terapia Intensivas são ambientes onde os pacientes têm maior risco de desenvolver Lesões por Pressão (LPP), devido à mobilidade limitada ou ausente. Essa restrição de movimento força os pacientes a permanecer em posições desfavoráveis, aumentando a probabilidade de LPP. Atualmente, diversos protocolos de mobilização precoce abrangem uma ampla gama de intervenções, associando assim, a melhoria dos resultados clínicos. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes enfermeiras e fisioterapeutas no manejo do cuidado a pacientes críticos, utilizando estratégias de implantação de protocolos de mobilização precoce e o cuidado realizado em casos de progressão para uma LPP. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa sobre o acompanhamento de residentes multiprofissionais das áreas de enfermagem e fisioterapia a uma paciente crítica, interna no período de 26 de junho de 2024 à 24 de setembro de 2024, no Hospital Nova Esperança, localizado na cidade de João Pessoa/PB. **Resultados:** Embora a reabilitação funcional de pacientes críticos seja de responsabilidade direta do fisioterapeuta, é de fundamental importância a colaboração dos demais profissionais para que a terapêutica seja efetiva, sendo o enfermeiro um grande aliado ao desempenhar o seu papel, que dispõe de funções que estão tanto centradas no cuidado como no bem-estar, tratamento e reabilitação do paciente com destino a uma recuperação funcional significativa, até a possibilidade da alta terapêutica. **Conclusão:** Dessa forma, cabe ao profissional residente, manter-se sempre atualizado no seu âmbito de cuidado, para assim, ter um olhar mais abrangente, focando no paciente como um todo e de forma personalizada. Assim, a atenção é realizada de forma integral, superando medos e receios, mesmo frente a pacientes críticos internados nas Unidades de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Cuidados críticos; Deambulação precoce; Residentes Multiprofissionais; Úlcera por pressão.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Docente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA EM PÓS CIRÚRGICO DE RUPTURA TOTAL DO TENDÃO DO CALCÂNEO COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE ALFREDSON - UM RELATO DE CASO

Trabalho Premiado

Wesley Matheus Maranhão dos Santos¹

Edivaldo Costa do Santos²

Simoni Teixeira Bittar³

RESUMO

Introdução: As rupturas de tendão do calcâneo são lesões consideradas comuns no meio esportivo, geralmente causadas por despreparo físico ou por overtraining, com maior incidência em homens de meia idade e indivíduos sedentários. O protocolo de Alfredson consiste em exercícios excêntricos de gastrocnêmio. O estudo tem como objetivo é verificar a eficácia de um plano de tratamento fisioterapêutico para pós operatório de ruptura total do tendão do calcâneo.

Método: Paciente do sexo masculino, 30 anos, assistente de câmara fria, compareceu a Clínica de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE) após uma cirurgia de reconstrução de tendão do calcâneo. Relatou ter sofrido a lesão traumática no dia 4 de junho do presente ano durante a prática de futebol recreativo, realizou a cirurgia 3 dias depois e, permaneceu com gesso em flexão plantar por um mês. Foram aplicadas escalas de dor, força muscular e grau de amplitude articular antes e após as intervenções fisioterapêuticas.

Resultados: O protocolo de Alfredson tem uma confiabilidade A para o tratamento e tendinopatias não-insercionais, sendo utilizado na manutenção de força e/ou ganho de força do tornozelo acometido. Destaca-se o uso de exercícios proprioceptivos como intervenção, visto que o paciente não apresentava deficiência de força que justificasse o déficit na descarga de peso e na marcha. Ao final das sessões, foi possível observar uma melhora significativa no quadro limitante do paciente.

Conclusão: Conclui-se que a terapia manual, a eletroestimulação e exercícios voltados ao movimento partido desde mobilização de tecido mole, mobilização articular passiva até exercícios de propriocepção mais intensos e exercícios ativos excêntricos possuem efeito positivo sobre um pós-operatório de ruptura do tendão do calcâneo, podendo ser veemente utilizados na prática clínica.

Palavras-chave: intervenção; fisioterapêutica; pós cirúrgicos; tendão do calcâneo.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Docente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS DURANTE O PROCESSO DE
PROTETIZAÇÃO DE PACIENTE COM AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL:
RELATO DE CASO**
Trabalho Premiado

Deise OLanda Paulino Nunes¹
Maria Isabel da Silva Lima²
Mariana Moreira Paredes Moraes³
Nicoly Tifanny da Silva Souza⁴
Taíses Karen Lopes de Souza⁵
Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: As amputações de membro inferior têm como principal causa as patologias vasculares, como a doença vascular periférica combinada ou não com doenças metabólicas, como a Diabetes melitus. A abordagem fisioterapêutica ao paciente amputado deve ser iniciada precocemente, para promover desde a adaptação à uma prótese até a recuperação funcional. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente amputada em nível transtibial, elucidando os recursos fisioterapêuticos durante o processo de protetização. **Métodos:** O acompanhamento foi realizado durante os atendimentos no Ambulatório de Fisioterapia em Traumato-Ortopedia. A paciente S.S.M, sexo feminino, aposentada, 57 anos, diabética, compareceu a Clínica de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança, apresentando diagnóstico clínico de pós-cirúrgico mediato de amputação transtibial em terço médio da perna esquerda, iniciando seu tratamento em março do corrente ano. Em avaliação fisioterapêutica, observou-se o estado cicatricial do coto, bem como a amplitude de movimento e força muscular nas áreas circunvizinhas. O tratamento fisioterapêutico foi dividido em duas etapas: (1) fase de pré-protetização, com o objetivo de promover o fortalecimento muscular e a redução do edema, bem como a dessensibilização do coto e a prevenção de deformidades; (2) fase de adaptação cinética e funcional com a prótese, com ênfase na educação em saúde e na reaquisição do controle postural durante a marcha, sendo essa a fase atual. **Resultados:** As condutas citadas seguiram uma linha cronológica a fim de otimizar a independência funcional. Observou-se a redução do edema local, aumento da força muscular para os flexores e abdutores do quadril, e dos extensores do joelho do lado afetado. Salienta-se que a paciente continua em acompanhamento fisioterapêutico. **Conclusão:** A Fisioterapia mostra-se como medida efetiva para potencializar a recuperação de amputados a nível transtibial, acelerando a adaptação e o uso adequado da prótese, de forma a colaborar com a reorganização profissional e reintegração social.

Palavras-chave: Prótese de membro; Amputados; Fisioterapia; Qualidade de vida.

¹ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
deiseolanda705@gmail.com

² Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
mariaisabelsilvalimaa@gmail.com

³ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
marianamoraess1203@gmail.com

⁴ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
nicolytifanny2003@gmail.com

⁵ Graduando no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
taises2004@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta, Docente do curso de fisioterapia FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
laurasgveloso@hotmail.com

CARTILHA FISIOTERAPÉUTICA PARA PACIENTES AMPUTADOS EM NÍVEL TRANSTIBIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Premiado

Mariana Moreira Paredes Moraes¹

Deise Olanda Paulino Nunes²

Nicoly Tifanny da Silva Souza³

Taíses Karen Lopes de Souza⁴

Matheus dos Santos Soares⁵

Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: A amputação de membros inferiores tem um número elevado de casos a nível mundial, acometendo mais a população idosa e indivíduos que apresentam doença arterial periférica, sendo necessária a inclusão de medidas educativas nos programas de reabilitação, a fim de prevenir possíveis instalação de deformidades. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de um material educativo direcionado à orientação fisioterapêutica domiciliar para pacientes amputados. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atividade desenvolvida durante as atividades práticas do componente curricular “Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia”, integrante do curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança. O material, intitulado como “Cartilha fisioterapêutica para pacientes amputados”, foi elaborado pelos estagiários e validado pelos docentes responsáveis no decorrer do semestre letivo de 2024.1. As informações contidas na cartilha foram embasadas pelos achados científicos, referentes à reabilitação de pessoas amputadas, bem como por achados clínicos referentes à avaliação de uma paciente com amputação transtibial. **Resultados:** A cartilha foi composta por orientações domiciliares referentes à: (1) exercícios de autoalongamento e fortalecimento para músculos dos membros inferiores; (2) orientação quanto ao enfaixamento e posicionamento adequado do coto, com linguagem acessível e ilustrações diretrivas. Observou-se um impacto positivo com a entrega da cartilha para os pacientes, diante dos ganhos e resultados positivos no controle de contraturas articulares. Os estagiários tiveram a oportunidade de estudar para compartilhar seus conhecimentos, explorar sua criatividade e usar o raciocínio clínico na elaboração de exercícios descritos no material elaborado aprimorando a habilidade de comunicar conteúdo de maneira fácil e acessível para todos. **Conclusão:** As práticas de educação em saúde, por meio do uso de cartilhas de orientação domiciliar, mostram-se essenciais durante o processo de protetização, de forma a contribuir com a continuidade do programa terapêutico para além dos espaços ambulatoriais, e com o empoderamento e corresponsabilização dos pacientes durante a reabilitação.

Palavras-chave: Amputados; Fisioterapia; Educação em saúde.

¹ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
mariamamoraess1203@gmail.com

² Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
deiseolanda705@gmail.com

³ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
nicolytiffany2003@gmail.com

⁴ Graduanda no curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
taises2004@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Docente do curso de fisioterapia FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
mssoares85@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta, Docente do curso de fisioterapia FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
laurasgveloso@hotmail.com

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS UTILIZADAS NA REABILITAÇÃO DE ENTORSES DE TORMOZELO DE ATLETAS DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho Premiado

Wesley Matheus Maranhão dos Santos¹

Victor Guedes Bueno de Arruda²

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega³

Laura de Sousa Gomes Veloso⁴

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática do futebol, atividade de alta intensidade e competitividade, expõe os jogadores a lesões, e dentre elas, as entorses de tornozelo emergem como preocupação proeminente. A complexidade dessas tornozelos torna imperativo que estratégias terapêuticas eficazes sejam implementadas para auxiliar na recuperação e desempenho dos atletas.

OBJETIVO: Discorrer sobre as estratégias terapêuticas utilizadas na reabilitação de entorses de tornozelo de atletas de futebol. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa realizada a partir da pergunta norteadora: Quais as estratégias terapêuticas utilizadas na reabilitação de entorses de tornozelo de atletas de futebol? A busca foi realizada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PubMed, Physiotherapy Evidence Database, Scientific Electronic Library Online e Cochrane Database a partir da combinação dos descritores: *Physical Therapy AND Ankle Sprain AND Soccer*. Foram estabelecidos os critérios de inclusão: ter formato de artigo original; ser do tipo ensaio clínico; nos idiomas inglês, português e/ou espanhol; disponíveis eletronicamente na íntegra, e publicados no período de 2013 a 2023. Foram excluídos artigos duplicados e que não respondessem à pergunta norteadora.

RESULTADOS: A amostra foi composta por 6 artigos que debateram sobre: cinesioterapia (n=1) bandagem elástica (n=4), fisioterapia aquática (n=1), terapia manual (n=2) e pilates (n=1). Intervenções mais abrangentes, como terapia miofascial e treinamento de força, parecem ter impactos mais diretos na funcionalidade do tornozelo. A bandagem elástica mostrou resultados contraditórios. Já a água rica em hidrogênio mostrou-se benéfica, todavia é necessária monitorização da sua concentração para manutenção da eficácia terapêutica. O método Pilates, tanto quanto o treinamento de equilíbrio tradicional, melhorou o controle postural e a estabilidade, sendo eficaz na redução de dor e na melhora da função. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma variedade de estratégias terapêuticas que podem ser utilizadas de maneira eficaz na reabilitação das entorses de tornozelo, visando a melhora do desempenho funcional dos atletas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Entorse de Tornozelo; Futebol.

¹Graduando em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: wesmaranhao@gmail.com ORCID: 0009-0007-2641-6337

² Graduado em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

³ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM UM TIME DE FUTEBOL AMERICANO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Premiado

Wesley Matheus Maranhão dos Santos¹
Artemis Rodrigues Dias²

RESUMO

Introdução: O estágio extracurricular supervisionado é uma importante etapa na formação acadêmica dos estudantes de Fisioterapia, pois permite o contato direto com a prática profissional e contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação futura. A presença de fisioterapeutas no acompanhamento de atletas tem se mostrado fundamental não apenas para o tratamento de lesões, mas também para a prevenção e manutenção do desempenho físico dos jogadores. **Objetivo:** Relatar a experiência do estágio extracurricular supervisionado em um time de futebol americano no processo de formação acadêmica de Fisioterapia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do estágio extracurricular no time de futebol americano João Pessoa Espectros no período de 30 abril de 2024 a 30 de setembro de 2024. O estágio ocorria semanalmente, com encontros nas quartas e nos domingos na Vila Olímpica Parahyba, R. Desportista Aurélio Rocha, S/N - Estados, João Pessoa - PB, 58033-455, acompanhando os treinos da equipe ou jogos da temporada da Liga BFA, prestando atendimentos emergenciais, que consistiam em avaliar a condição do atleta, controlar sinais e sintomas de possíveis lesões, reavaliar para o retorno ao campo e ou afastar da atividade. **Resultados:** Observou-se a extrema necessidade do acompanhamento de fisioterapeutas durante os treinos e jogos, sendo importantíssimo para manter a integridade dos atletas, indo além da preservação do mesmo, como manter o alto rendimento coletivo do time como um todo. E como acadêmico de fisioterapia que deseja entender toda atuação na área de fisioterapia esportiva, a vivência extra clínica se mostra efetiva para desenvolvimento de um raciocínio clínico rápido e um maior poder de decisão, assim como na elaboração de um plano terapêutico eficiente para o retorno pleno a prática esportiva, tornando-os mais preparados para a atuação fisioterapêutica. **Conclusão:** O estágio extracurricular supervisionado é de fundamental importância para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Estudantes; Prática Profissional; Futebol Americano.

¹ Graduando(a) em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba), wesmaranhao@gmail.com ORCID: 0009-0007-2641-6337

² Pós-graduando(a) em Fisioterapia Traumato-ortopédica, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo), artemisrdias@gmail.com

CUIDADO INTEGRADO: A ASSISTÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM PACIENTE CRÍTICO TRAQUEOSTOMIZADO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Premiado

Ingrid Bezerra Leal Guimarães¹

Lorena Souza Monteiro²

Eliene Pereira da Silva³

Beatriz da Silva Araújo⁴

RESUMO

Introdução: A Intubação Orotraqueal (IOT) é um procedimento invasivo e de suporte avançado que visa estabelecer o suporte das vias aéreas. Se tratando da traqueostomia (TQT), esse é indicado em casos de intubação traqueal prolongada e quando há comprometimento das vias aéreas superiores. Tendo o principal objetivo, em pacientes críticos, de proporcionar uma via aérea estável cuja necessidade é suporte ventilatório ou oxigenação, além disso, essa pode ser considerada durante o desmame após ventilação mecânica prolongada. Dessa forma, o cuidado deve ser realizado de maneira uniforme e em equivalência pela equipe multiprofissional envolvida na formulação da conduta clínica e terapêutica. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes enfermeiras e fisioterapeutas no manejo do cuidado a pacientes críticos traqueostomizados. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa sobre o acompanhamento de residentes multiprofissionais das áreas de enfermagem e fisioterapia de uma paciente crítica, interna no período de 26 de junho de 2024 à 24 de setembro de 2024, no Hospital Nova Esperança, com diagnóstico admissional de Infarto Agudo do Miocárdio, evoluindo para uma Intubação Orotraqueal e, posteriormente, para uma Traqueostomia. Através do cuidado ofertado pela equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva, em conjunto com os residentes multiprofissionais, houve a evolução para decanulação e posterior alta. **Resultados:** O papel da equipe multiprofissional é fundamental durante o cuidado com os pacientes traqueostomizados, seja pela fisioterapia com foco na decanulação e reabilitação funcional e pela Enfermagem incluindo a prevenção e controle de infecções e a gestão de dados relacionados à assistência. **Conclusão:** Em síntese, mesmo com o receio enfrentado durante a rotina dos residentes, a atenção ao paciente deve ser realizada de forma integral, superando medos e receios, mesmo frente a casos críticos como o exemplo dos pacientes traqueostomizados.

Palavras-chave: Decanulação; Paciente crítico; Residentes Multiprofissionais; Traqueostomia.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Docente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RECURSOS FISIOTERAPÉUTICOS NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho Premiado

Maria Eduarda Alves Martins¹

Brenda Pereira da Silva²

Luciana Éllen Pereira Cabral³

Karolina Beatriz de Lima Bastos⁴

Maria Isabel da Silva Lima⁵

Laura de Souza Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é um problema crescente entre idosos, especialmente em mulheres, sendo definida pela perda involuntária de urina, o que afeta a qualidade de vida. A Fisioterapia mostra-se uma intervenção eficaz, utilizando recursos como fortalecimento da musculatura pélvica, afim de reduzir impactos sobre a autonomia e independência funcional. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas mais recentes sobre as intervenções fisioterapêuticas no tratamento da IU em mulheres idosas mediante uma revisão de escopo. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de escopo, de abordagem qualitativa, com o objetivo de levantamento de estudos relevantes no campo de interesse. Foram adotadas as seguintes etapas de execução: (1) Elaboração da questão de pesquisa; (2) Seleção das pesquisas relacionadas à temática proposta; (3) Extração dos dados das pesquisas; (4) Verificação das informações e análise crítica dos resultados dos estudos; (5) Discussão dos principais dados; (6) Síntese e apresentação dos dados. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: PubMed, SciELO e PEDro. Foram considerados ensaios clínicos randomizados relacionados ao tratamento da IU em mulheres a partir de 60 anos e descartados estudos com duplicação de publicações, que não responderam à temática e idosas acometidas de doenças prévias. **Resultados:** O presente estudo identificou o Treinamento Muscular do Assoalho Pélvico (TMAP) como principal recurso fisioterapêutico no tratamento da IU em mulheres idosas. Dos quatro estudos, três apontaram o TMAP como uma intervenção conservadora eficaz, promovendo melhorias na qualidade de vida e na redução dos episódios de perda urinária. Além disso, abordagens complementares, como a eletroacupuntura e o método Pilates, quando associadas ao TMAP, mostraram-se eficazes no tratamento, havendo uma redução dos sintomas de IU. **Conclusão:** O TMAP se destaca como a principal estratégia fisioterapêutica para o tratamento da IU em mulheres idosas. Contudo, a escassez de ensaios clínicos randomizados e controlados aponta para a necessidade de mais estudos robustos.

Palavras-chave: Recursos Fisioterapêuticos; Incontinência Urinária; Mulheres idosas.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: eduardaalvesm1102@gmail.com

² Fisioterapeuta, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁵ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: laurasgveloso@hotmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA PARA O CONTROLE DA POLIFARMACIA ENTRE PESSOAS IDOSAS

Edilane Oliveira dos Santos¹

Ana Maria Barbosa de Nascimento²

Maria Vitoria Pereira de Oliveira³

Esther Oliveira de Lima⁴

Laura de Sousa Gomes Veloso⁵

RESUMO

Introdução: A polifarmácia está ganhando destaque nos fóruns de discussão em Gerontologia, especialmente pelos efeitos adversos associados ao uso crônico de múltiplos medicamentos, com ou sem prescrição médica. Em decorrência do aumento das comorbidades relacionadas ao envelhecimento populacional, muitos idosos são submetidos a regimes terapêuticos complexos que envolvem a administração de mais de quatro medicamentos. A restauração, manutenção ou otimização da capacidade funcional a partir das intervenções fisioterapêuticas, favorecem o desenvolvimento diminuem a dependência de múltiplos medicamentos, promovendo um manejo mais seguro e eficaz da saúde dos idosos. **Objetivo:** Conhecer as atuais evidências científicas sobre a contribuição da Fisioterapia no controle da polifarmácia entre pessoas com dor crônica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com base em artigos de relevância que foram publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados na Scielo e PubMed. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que abordassem a diminuição medicamentosa em pessoas idosas por meio da Fisioterapia.

Resultados: Os estudos apontaram que a prescrição de exercícios terapêuticos estimula a liberação de substâncias indutoras de bem-estar e potencialmente analgésicas, como a endorfina, com potencial para reduzir a utilização habitual de analgésicos e anti-inflamatórios. Observou-se que a melhora da função musculoesquelética resulta na redução considerável dos níveis de dor e no aumento da sensibilidade à insulina, ocasionado pelo exercício terapêutico e físico, influenciando na redução da dosagem medicamentosa entre idosos diabéticos. Os exercícios aeróbicos promovem o aperfeiçoamento da função cardiovascular e o controle da pressão arterial, impactando no controle hemodinâmico no de modo a reduzir a dosagem de medicamentos anti-hipertensivos. **Conclusão:** O levantamento realizado apontou que a Fisioterapia se apresenta como uma estratégia eficaz na redução da polifarmácia, visto que aborda a causa dos sintomas sem os efeitos colaterais associados ao uso prolongado de medicamentos, promovendo assim, um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Polifarmácia; Pessoa Idosa; Dor Crônica; Fisioterapia.

¹ Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: Lanesan414@gmail.com

² Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: anamariab18n@gmail.com

³ Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: euvitoria067@gmail.com

⁴ Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: esteroliveira.lima@gmail.com

⁵ Docente do curso de fisioterapia, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: Laurasgveloso@hotmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO PROCESSO FORMATIVO EM FISIOTERAPIA: PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Mariana Íria dos Santos Lima¹
Willian Cândido de Almeida²
Anna Beatriz da Câmara Medeiros³
Samara Vitória da Silva Virgínio⁴
Laura de Sousa Gomes Veloso⁵

RESUMO

Introdução: No processo de formação dos fisioterapeutas o interesse pelo campo científico é uma maneira de agregar conhecimento visando o melhor entendimento sobre novas áreas de atuação no campo da Fisioterapia. Destarte, programas de iniciação científica devem ser ofertados para fomentar a consolidação da Fisioterapia enquanto ciência para os futuros profissionais fisioterapeutas. **Objetivo:** Relatar a relevância da iniciação científica na graduação em Fisioterapia por meio das vivências de discentes colaboradores de um projeto de pesquisa que se encontra em desenvolvimento. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo cenário foi o Setor de Terapias Aquáticas da Clínica Escola de Fisioterapia, na Faculdade Nova Esperança. As vivências ocorreram durante a fase de coleta de dados de um Trabalho de Conclusão de Curso que se encontrava em andamento. Divididos em dois grupos, os acadêmicos colaboradores foram previamente treinados para atender pessoas com dor crônica, utilizando um protocolo de intervenção em meio aquático, duas vezes por semana. **Resultados:** Observou-se que o processo de produção do conhecimento científico torna robusta a formação profissional, tanto pelo contato com métodos e técnicas específicas relacionadas as práticas, quanto pela observação das diferentes etapas da produção do conhecimento, ampliando a visão dos acadêmicos para as mais diversas áreas da fisioterapia, pesquisa e à docência. **Conclusão:** O contato precoce dos discentes as iniciações científicas promovem uma melhora na comunicação, ética e traz um olhar inovador sobre temáticas que ainda são pouco abordadas e através disso visa uma melhor compreensão dessas áreas.

Palavras-chave: Iniciação científica. Fisioterapia. Formação profissional.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa , Paraíba , Brasil. E-mail: marianasantoslima1991@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa , Paraíba , Brasil. E-mail: willianalmeida205@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa , Paraíba , Brasil. E-mail: anna.beatriz.camara23@gmail.com

⁴ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa , Paraíba , Brasil. E-mail: silvasamaravirginio@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em-UFPB, Docente FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: laurasgveloso@hotmail.com

A EFETIVIDADE DA TERAPIA DE LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO MANEJO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Thaís Calixto Damásio¹

Ciro Franco de Medeiros Neto²

RESUMO

Introdução: O tratamento com laser de baixa potência (LBP) é uma estratégia não invasiva frequentemente utilizada para tratar as disfunções temporomandibulares (DTM), que causam dor e prejudicam a funcionalidade que envolvem esta articulação. As DTM afetam uma parte significativa da população, aumentando a busca por tratamentos eficazes que aliviem os sintomas e melhorem a qualidade de vida. O LBP estimula a fotobiomodulação, contribuindo para a diminuição da dor, inflamação e regeneração das estruturas teciduais afetadas. **Objetivo:** Este trabalho visou investigar a possível contribuição da LBP no manejo dos sintomas da DTM, examinando sua eficácia na redução da dor, diminuição da inflamação e melhora da função temporo. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática usando as bases de dados Scielo, PubMed, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Os termos utilizados foram: “Low laser therapy”, “Inflammation”, “Pain management”, “Physiotherapy” e “Tempromandibular”. Encontraram-se 605 artigos publicados entre 2020 e 2024. Após análise de títulos e resumos, 595 pesquisas foram descartadas devido à presença de estudos com animais, à falta de aplicação do LBP no tratamento da DTM ou por serem revisões literárias. Assim, 10 artigos foram incluídos em nossa amostra. **Resultados:** Após análise crítica dos artigos, foi verificado que a LBT resultou em redução significativa da dor em pacientes com DTM e melhorou a amplitude de movimento mandibular. Também foi evidenciado a segurança do tratamento, com poucos efeitos colaterais, e sua eficácia em pacientes que não responderam a outras terapias. A LBP tem capacidade de restabelecer a microcirculação, atenuar a dor neuropática e melhorar as funções sensoriais. **Conclusão:** Portanto, a LBP se apresenta como uma alternativa valiosa no tratamento dos sintomas relacionados à DTM. Pesquisas futuras são sugeridas para comparar protocolos terapêuticos e expandir o entendimento sobre sua eficácia em outras disfunções neuromusculoesqueléticas.

Palavras-chave: Low laser therapy; Inflammation; Pain management; Physiotherapy; Temporomandibular.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: thaiscalixto37@gmail.com

² Docente do Departamento de Fisioterapia, UEPB, Doutor em Biofísica, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

A PRÁTICA DO PILATES COMO FORMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Souza dos Santos¹

Ana Carolina de Souza Silva²

Bianca Caroline Melo Nunes³

Emanuelle Adelino de Sousa⁴

Geovanes Pedro de Souza Silva⁵

Simoni Teixeira Bittar⁶

RESUMO

Introdução: O Pilates permite grandes benefícios para o bem-estar do cliente, com melhora na saúde física e mental. O Pilates solo e os equipamentos têm como benefícios a reabilitação e a promoção de saúde, como: melhora da postura, da respiração, da força e da flexibilidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação dos princípios teóricos e práticos dos exercícios de Pilates para a promoção da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O cenário do relato aconteceu no estúdio de Pilates, na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, contando com a participação de acadêmicos do segundo período do curso de Fisioterapia, realizado uma vez por semana durante o semestre de 2024.1 na disciplina Optativa de Pilates. Durante o período de aprendizado, foram mostrados exercícios mesclando os princípios do método Pilates (teoria) e a prática. **Resultados:** Foi observada pelos acadêmicos uma evolução perceptível na postura, mobilidade da coluna vertebral e consciência corporal. Além disso, foi notada uma segurança e domínio de conteúdo por parte do docente quem ministrou a disciplina, no qual sempre trouxe discussões de casos clínicos. **Conclusão:** O contato inicial dos acadêmicos com o método Pilates teve grande relevância para o aprendizado dos mesmos, com foco na cinesiologia e biomecânica dos exercícios e na reabilitação. Também, incentivou a vontade deles em estar aprimorando seu currículo com a realização, participação e certificação em cursos de instrução do método Pilates.

Palavras-chave: Fisioterapia; pilates; saúde; exercícios; bem-estar.

¹ Graduando(a) em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

² Graduando(a) em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

³ Graduando(a) em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

⁴ Graduando(a) em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

⁵ Graduando(a) em Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

⁶ Docente do curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba)

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO CUIDADO À CRIANÇA COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO INTEGRATIVA

Nicoly Tifanny da Silva Souza¹
Raissa Kely Silva de Souza²
Deise Olanda Paulino Nunes³
Maria Isabel da Silva Lima⁴
Taíses Karen Lopes de Souza⁵
Meryeli Santos de Araújo Dantas⁶

RESUMO

Introdução: As distrofias musculares são doenças genéticas que causam degeneração progressiva dos músculos esqueléticos, sendo a Distrofia Muscular de Duchenne a mais prevalente. Relacionada ao cromossomo X, afeta principalmente meninos, manifestando-se entre 2 a 5 anos com fraqueza muscular, principalmente nas pernas, e complicações respiratórias e cardíacas. A fisioterapia é essencial para prevenir deformidades e melhorar a qualidade de vida, utilizando abordagens cinesioterapêuticas. **Objetivo:** Descrever as abordagens fisioterapêuticas no contexto do cuidado à criança com Distrofia Muscular de Duchenne. **Métodos:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura para descrever as abordagens fisioterapêuticas no cuidado de crianças com Distrofia Muscular de Duchenne. Seguindo seis etapas, incluindo a definição de questão norteadora utilizando estratégia PICO, nas bases de dados BVS, Pedro, PubMed e Cochrane Library, utilizando descritores controlados e não controlados. **Resultados:** Após a busca e análise resultou em 8 artigos ratificando a crescente dependência de cuidados que esses pacientes apresentam. Assim, a fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento e no cuidado dessas crianças objetivando a reabilitação motora e a saúde respiratória. O estudo analisa abordagens terapêuticas, destacando a eficácia do exercício aeróbico em melhorar a função motora e respiratória. Quatro artigos focam em exercícios aeróbicos, como bicicleta ergométrica e esteira, enquanto outros exploram intervenções como fortalecimento do tronco, fisioterapia respiratória e yoga. Os resultados indicam que a combinação de diferentes abordagens pode melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão da doença, ressaltando a necessidade de intervenções personalizadas. **Conclusão:** Os exercícios aeróbicos de intensidade moderada foram identificados como essenciais e seguros, enquanto terapias complementares, quando associadas à fisioterapia proporcionaram melhorias significativas na assistência a essas crianças. Assim, a escolha da terapia mais adequada deve ser traçada de acordo com as necessidades específicas do paciente. O estudo aponta a necessidade de mais pesquisas para ampliar o conhecimento sobre o tema.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
nicolytifanny2003@gmail.com

²Fisioterapeuta formada pela Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.
rsskelly3@gmail.com

³Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
deiseolanda705@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
mariaisabelsilvalimaa@gmail.com

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
taises2004@gmail.com

⁶Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
meryeliaraujo@hotmail.com

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Fisioterapia; Habilidades Motoras.

REFERÊNCIAS

- de Moraes RM, da Costa ACF, Amaral CA do, de Souza DP, Furtado MV da C, Batista JHC, do Nascimento PGD, Resque HA. Intervenções fisioterapêuticas na distrofia muscular de duchenne: revisão de literatura / Physiotherapeutic interventions in duchenne muscular dystrophy: literature review. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2021 Mar. 12 [cited 2023 Oct. 18];4(2):5182-94. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26169>
- Ribeiro De Souza I, Francieli Do Valle K, Henrique M, Ramos C, Wellington, Moreira M. Distrofia Muscular de Duchenne: Complicações e tratamentos (Duchenne Muscular Dystrophy: Complications and treatments). *Revista Fafibe On-Line*, Bebedouro SP [Internet]. 2015
- Salmaninejad A, Valilou SF, Bayat H, Ebadi N, Daraei A, Yousefi M, et al. Duchenne muscular dystrophy: an updated review of common available therapies. *International Journal of Neuroscience*. 2018 Feb 5;128(9):854–64.
- Sigoli E, Antão RA, Guerreiro MP, de Araújo TOP, Santos PKD, da Roza DL, et al. Effects of Low-Intensity and Long-Term Aerobic Exercise on the Psoas Muscle of mdx Mice: An Experimental Model of Duchenne Muscular Dystrophy. *International Journal of Molecular Sciences* [Internet]. 2022 Apr 19 [cited 2023 Oct 4];23(9):4483. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35562874/>
- SOUZA, Raissa Kely Silva de. Abordagens fisioterapêuticas no cuidado à criança com distrofia muscular de Duchenne: revisão integrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, 2023. Orientadora: Profa. Dra. Meryeli Santos de Araújo Dantas.

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Isabel da Silva Lima¹
Deise Olanda Paulino Nunes²
Maria Rosa da Silva³
Nicoly Tifanny da Silva Souza⁴
Taíses Karen Lopes de Souza⁵
Vanessa da Nóbrega Dias⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata tem aumentado devido ao envelhecimento da população e melhora das técnicas diagnósticas. Durante toda a vida, as células se multiplicam, substituindo as mais antigas por novas, mas, em alguns casos, pode acontecer um crescimento descontrolado de células, formando tumores que podem ser benignos ou câncer. Nesses casos, o paciente é submetido a uma cirurgia para retirada do nódulo e a Fisioterapia visa a Reabilitação do Assoalho Pélvico, nome dado a um grupo muscular situado entre a base do pênis e o ânus. O treinamento dessa musculatura visa melhorar a força e a resistência muscular da região, promovendo assim o fechamento uretral. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica de um tratamento fisioterapêutico em um paciente com perda urinária pós protatectomia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre um paciente pós prostatectomia total com incontinência urinária. O paciente recebeu tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, 2x na semana, com início imediato após a retirada da sonda, cujo objetivo foi restaurar o controle muscular e recuperar a função miccional. O protocolo utilizado no tratamento incluiu: Neuromodulação, fortalecimento e educação perineal. A neuromodulação foi realizada na região sacral e perineal, através do TENS; o fortalecimento foi feito através do FES e a cinesioterapia foi feita através dos exercícios de Kegel. **Resultados:** O paciente apresentou reversão completa da perda urinária após 2 meses de Fisioterapia. O protocolo fisioterapêutico, que combinou neuromodulação e fortalecimento muscular, com eletroestimulação e cinesioterapia, demonstrou resultados significativos na melhora da função miccional e na qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** O papel da fisioterapia no atendimento de pacientes pós prostatectomizados é de suma importância. podemos afirmar que os resultados foram extremamente positivos. A abordagem terapêutica demonstrou eficácia significativa na redução dos sintomas, melhora da função miccional e, consequentemente, otimizando a qualidade de vida do paciente.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
mariaisabelsilvalimaa@gmail.com

² Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
deiseolanda705@gmail.com

³ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
mariarosasilva2012.1@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
nicolytifanny2003@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Taises2004@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
vanessanobrega.d@hotmail.com

Palavras-chave: Câncer de próstata; Fisioterapia; Incontinência urinária.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Protocolo câncer de próstata. Brasília: Secretaria de Saúde do DF, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de próstata: cartilha informativa. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

ONCOEXPERTS. Fisioterapia na prostatectomia radical. Disponível em: <https://oncoexperts.com.br/fisioterapia-na-prostatectomia-radical>. Acesso em: 28 set. 2024.

ADMINISTRAÇÃO DE OXIGENOTERAPIA EM PACIENTES CRÍTICOS: IMPACTOS OCASIONADOS PELA HIPERÓXIA

Lorena Souza Monteiro ¹

Ingrid Bezerra Leal Guimarães ²

Eliene Pereira da Silva ³

Beatriz da Silva Araújo ⁴

RESUMO

Introdução: Pacientes com síndromes respiratórias frequentemente precisam de oxigenoterapia para estabilizar a respiração. No entanto, o uso excessivo de oxigênio, especialmente em casos críticos, pode causar hiperoxemia, reduzindo o débito cardíaco e o transporte de oxigênio, o que afeta órgãos vitais como o sistema nervoso central, fígado e pulmão. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde tenham um manejo adequado da oxigenoterapia em pacientes graves para evitar complicações. **Objetivo:** Analisar os impactos ocasionados pela hiperoxia em pacientes críticos em uso de oxigenoterapia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca de estudos publicados na PubMed, Scielo e Cochrane Library. Os artigos foram selecionados obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão deste estudo, sendo os critérios de inclusão: estudos de todo tipo de delineamento, exceto revisão de literatura e integrativa, nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo excluídos artigos que não contemplassem os anos de 2019 a 2024 como ano de publicação e disponíveis na íntegra e que abordassem a temática em questão. **Resultados:** As buscas foram realizadas em Setembro de 2024, somatizando 7 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade para a construção desta revisão. A hiperoxemia identificada nos pacientes foi tida como temporária e relacionada com elevada fração inspiratória de oxigênio (FiO₂) e baixa pressão positiva no final da expiração (PEEP), além de estar relacionada com o aumento da mortalidade na Unidade de Terapia Intensiva, mesmo não apresentando relação dependente da dose, sendo preferível a administração da oxigenoterapia de forma conservadora. **Conclusão:** Sendo assim, é necessário estudos mais aprofundados para elucidar protocolos utilizados e promover a educação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Cuidados críticos; Hiperóxia; Oxigenoterapia.

ANÁLISE DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO AERÓBICO ATRAVÉS DO INCREMENTAL SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS PÓS AVC: RELATO DE CASO

Natália da Cruz Medeiros¹

Larissa da Silva Xavier²

Edivaldo Costa dos Santos³

Lívia Valeska Duarte de Medeiros⁴

Vanessa da Nóbrega Dias⁵

Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁶

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade motora, afetando de forma significativa a mobilidade dos pacientes e sua qualidade de vida. A reabilitação com enfoque em exercícios aeróbicos desempenha um papel fundamental na recuperação pós-AVC, contribuindo para a melhoria funcional. O Incremental Shuttle Walking Test (ISWT) é uma ferramenta amplamente utilizada para mensurar a capacidade aeróbica e guiar intervenções reabilitadoras. A aplicação de protocolos de exercício utilizando o ISWT é de grande importância, pois permite a personalização do tratamento e a avaliação precisa da evolução clínica dos pacientes.

Métodos: Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso retirado do projeto de pesquisa submetido e aprovado pelo comitê de ética mediante CAAE: 80767824.0.0000.5179. O paciente E. V., 42 anos, com histórico de AVC isquêmico foi submetido a um protocolo de tratamento desenvolvida no setor de fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE) e que contou um protocolo de 45 minutos de exercício aeróbico seguido por 30 minutos de TOT de membro superior, duas vezes na semana por dois meses. Os sinais vitais foram monitorados periodicamente durante as atividades. Um dos instrumentos de avaliação utilizado foi o Incremental Shuttle walking Teste (ISWT) para avaliar a eficácia do protocolo de exercício aeróbico. Os dados obtidos foram comparados antes e após a aplicação do protocolo. **Resultados:** O paciente foi submetido ao protocolo e obteve pontuação inicial de 489,53 metros e de 589,73 metros após a intervenção. Sendo portado as diferenças mínimas exigidas entre 35m e 58m. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício aeróbico é eficaz no tratamento no pós-AVC.

Palavras-chave: Reabilitação; Capacidade Funcional; AVC.

¹ Graduanda de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: medeirosnaty201@gmail.com

² Fisioterapeuta formada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: fisiolarissaxavier@gmail.com

³ Graduando de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: edvaldo.sants17@gmail.com

⁴ Graduanda de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: liviavaleskaduarte10@gmail.com

⁵ Docente do curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vanessanobrega.d@hotmail.com

⁶ Docente do curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: rafaela.souza@facene.com.br

ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NA FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovanna Lins Trigueiro¹
Deise Olanda Paulino Nunes²
Nicoly Tifanny Da Silva Souza³
Taíses Karen Lopes De Souza⁴
Vanessa da Nóbrega Dias⁵
Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

RESUMO

Introdução: A Disfunção Temporomandibular, refere-se a um conjunto de problemas que afetam a articulação temporomandibular (ATM), gerando dor e desconforto na mandíbula, na área ao redor da orelha, na cabeça e no pescoço, o que pode afetar a qualidade de vida do indivíduo, tendo em vista que interfere na capacidade de abrir e fechar a boca, mastigar e falar normalmente. **Objetivo:** Descrever a vivência do atendimento fisioterapêutico ao paciente que sofre de Disfunção Temporomandibular.

Metodologia: Este relato de experiência é originado do Projeto de Extensão “Atendimento ao paciente com Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial” na Clínica de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança, o qual os pacientes são submetidos a uma avaliação na Clínica de Odontologia e, em seguida, encaminhados ao atendimento fisioterapêutico. Dessa forma, passam por uma avaliação individualizada na qual inclui: anamnese, inspeção estática e dinâmica da ATM, cervical, torácica e lombar, aplicação do Questionário Anamnésico de Fonseca e Questionário e Índice de Limitação Funcional Mandibular, Questionário de Sensibilização Central para avaliar dor e função relacionados à ATM. Após isso, o paciente é submetido ao tratamento fisioterapêutico que tem como foco principal a redução da dor (muscular ou articular) e a melhoria da função da ATM. Para isso, utiliza-se terapia manual e exercícios ativo-assistidos, em conjunto com orientações em saúde, acompanhada de uma Cartilha de orientações domiciliares fornecida aos pacientes. **Resultados:** Ao longo do projeto, observou-se uma diminuição das queixas dos pacientes, além de mudanças nos hábitos parafuncionais e no estilo vida, como também, controle postural. **Conclusão:** A partir dessa experiência, destacou-se a relevância da fisioterapia no tratamento das disfunções temporomandibulares, com notáveis melhorias observadas nos pacientes atendidos pelo projeto. Portanto, o contato do discente ligado às práticas clínicas proporcionadas pelo Projeto de Extensão é de suma importância para formação acadêmica.

¹ Graduanda no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, geovannalins1942@gmail.com.

² Graduanda no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Fisioterapia-UFRN, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta, Doutora em Modelos de Decisão e Saúde-UFPB, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular; Fisioterapia; Terapia Manual.

REFERÊNCIAS

CARRARA, Simone Vieira; CONTI, Paulo César Rodrigues; BARBOSA, Juliana Stuginski. Termo do 1º consenso em disfunção temporomandibular e dor orofacial. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 15, p. 114-120, 2010.

FONSECA, D. M.; BONFATE, G.; VALLE, A. L.; FREITAS, S. F. T. Diagnóstico pela anamnese da disfunção da articulação temporomandibular. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 42, p. 23-28, 1994.

SASSI, Fernanda Chiarion et al. Tratamento para disfunções temporomandibulares: uma revisão sistemática. **Audiology-Communication Research**, v. 23, 2018.

VILELA, Gabriela; DE VASCONCELOS, Gislaine Gislaine Marçal; CASTRO, Myrella Léssio. Fisioterapia integrada à odontologia no tratamento da disfunção temporomandibular. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 19, 2020.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DE PÓS - OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL BILATERAL DE QUADRIL: UM ESTUDO DE CASO

Mariana Íria dos Santos Lima¹

Geovanna Lins Trigueiro²

Rafaela Batista Pereira³

Débora Renally Mendes de Souza⁴

Suellen Barros Balieiro⁵

Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é realizada quando há uma degeneração severa na articulação coxofemoral, substituindo-a por uma prótese. No entanto, o pós-operatório pode resultar em atrofia muscular, perda de funcionalidade, redução da amplitude de movimento e desequilíbrios, impactando negativamente a marcha e a independência do paciente. A fisioterapia aquática se destaca como uma intervenção eficaz no pós-operatório, pois as propriedades da água facilitam a recuperação muscular e a melhoria da mobilidade sem sobrecarregar as articulações.

Objetivo: Descrever o caso de um paciente com pós-operatório de ATQ bilateral e sua reabilitação na Fisioterapia aquática, exibindo benefícios e conquistas motoras do mesmo enquanto submetido a terapia na piscina terapêutica. **Métodos:** Paciente G.N., sexo masculino, 48 anos, com diagnóstico clínico de ATQ bilateral. Apresentando hipomobilidade bilateral de quadril, redução na força muscular de flexores e abdutores de quadril, alteração de equilíbrio estático e controle neuromotor. Submetido a sessões de 50/60 minutos, 1 vez na semana durante 2 semestres, na clínica escola de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Foi aplicado o protocolo terapêutico aquático seguindo os métodos da Hidrocinesioterapia, os princípios do método dos Anéis de Bad Ragaz e DeepWater. **Resultados:** A Fisioterapia Aquática teve papel fundamental para o aumento da força muscular, ganho da amplitude de movimento bilateral de quadril, melhora no equilíbrio estático, no condicionamento cardiorrespiratório e no controle neuromotor, resultando na recuperação da funcionalidade deste paciente. **Conclusão:**

Com este estudo pode-se observar que a Fisioterapia aquática mostra-se efetiva na reabilitação em pacientes com Artroplastia Total de Quadril bilateral, prevenindo deformidades, preservando sua funcionalidade e independência com os benefícios da redução do impacto nas articulações.

Palavras-chave: Fisioterapia Aquática; Artroplastia Total de Quadril; Reabilitação.

¹ Graduanda de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduanda de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA ILIB NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Isabel da Silva Lima¹
Lívia Valeska Duarte de Medeiros²
Maria Gabrielly Meira da Silva³
Simoni Teixeira Bittar⁴

RESUMO

Introdução: A fibromialgia é uma condição crônica caracterizada por dor muscular intensa e persistente por todo o corpo, acompanhada de fadiga e distúrbios do sono, afetando significativamente a qualidade de vida de pacientes com essa condição. Nesse contexto, a fotobiomodulação por terapia ILIB, que consiste na irradiação contínua de laser terapêutico na artéria radial, tem sido uma abordagem terapêutica eficaz, proporcionando alívio dos sintomas e melhora o bem-estar desses pacientes. **Objetivos:** Analisar a relação entre a terapia ILIB e a melhora da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e exploratória, qualitativa, tendo como base artigos científicos relacionados de forma direta ao tema proposto. Foram utilizados os descriptores: fibromialgia; terapia ILIB; dor crônica; saúde. A pesquisa foi conduzida nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e MEDLINE, considerando artigos originais publicados no período de 2014 a 2024 que tiveram relevância com o tema. Foram excluídos estudos que não se enquadram no recorte temporal estabelecido, não tratavam da temática central. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 2 artigos para leitura na íntegra. **Resultados:** A terapia ILIB apresentou resultados satisfatórios na redução da dor crônica e na melhora da qualidade do sono, proporcionando uma melhor qualidade de vida para pacientes com fibromialgia. A otimização da circulação sanguínea e a redução do estresse oxidativo, observadas durante o tratamento, impactou positivamente na saúde geral e no bem-estar dos indivíduos. **Conclusão:** A terapia ILIB emerge como uma estratégia de tratamento promissor e eficaz no manejo da fibromialgia, proporcionando alívio sintomático e promovendo uma vida mais ativa e saudável. Apesar dos resultados positivos, é fundamental que mais estudos sejam realizados para validar sua eficácia a longo prazo em diferentes populações de pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia; terapia ILIB; dor crônica

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
mariaisabelsilvalimaa@gmail.com

² Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
liviaaleskaduarte10@gmail.com

³ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
gabriellymeiraslv@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Educação Física - UFPB, Docente do Curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. Email: simonibittar@hotmail.com

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO EM ESTEIRA COM SUSPENSÃO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vívian Vanessa Duarte de Medeiros¹

Andrielly Sara Anisio Lino²

Maria Fernanda Ferreira dos Santos³

Lívia Valeska Duarte de Medeiros⁴

Vanessa Alves da Silva⁵

Meryeli Santos de Araújo Dantas⁶

RESUMO

Introdução: A síndrome de Down é uma condição genética que causa atraso motor, cognitivo, além de dificuldades de equilíbrio e marcha. O treinamento em esteira com suspensão surge como uma intervenção eficaz para acelerar o desenvolvimento motor dessas crianças. Ele melhora o equilíbrio, a capacidade de caminhar e promove maior independência. Esta revisão integrativa analisa os benefícios dessa abordagem. **Objetivo:** Avaliar os benefícios do treinamento em esteira com suspensão para crianças com síndrome de Down, focando na melhoria do desenvolvimento motor, equilíbrio e qualidade de vida, e consolidar evidências científicas sobre sua eficácia. **Métodos:** A revisão abrange estudos de 2010 a 2023. A busca nas bases PubMed, SciELO e BVS resultou em 15 estudos, dos quais 4 foram selecionados após critérios de inclusão. Foram analisados ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte que utilizaram a esteira com suspensão como intervenção. Excluíram-se estudos com participantes acima de 18 anos, artigos indisponíveis em texto completo, publicações duplicadas, revisões de literatura, e estudos que não incluíam a esteira como parte do tratamento. **Resultados:** Os estudos destacaram que a esteira com suspensão auxilia na aquisição da marcha, melhora o controle postural e o equilíbrio em crianças com síndrome de Down. A intervenção pode ser combinada com outras técnicas para promover a deambulação em tempo adequado, aumentando a independência. No entanto, algumas limitações cinético-funcionais inerentes à síndrome foram observadas, apontando para a necessidade de ajustes individuais. **Conclusão:** O uso da suspensão na esteira demonstrou ser uma ferramenta eficaz no desenvolvimento motor, melhorando o equilíbrio, a marcha e a independência funcional de crianças com síndrome de Down. Apesar dos resultados positivos, mais estudos com amostras maiores e metodologias robustas são necessários para avaliar os efeitos a longo prazo e ampliar sua aplicação terapêutica.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Treinamento com suspensão; Desenvolvimento motor; Reabilitação motora.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vivianmedeitosduarte@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: andriellysara57@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: mfdossantos2001@gmail.com

⁴ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: Liviavaleskaduarte10@gmail.com

⁵ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vanessaalves12anos@gmail.com

⁶ Orientadora, Docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: meryeliaraugo@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DA DOR CRÔNICA DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Maria Barbosa do Nascimento¹

Débora Martins da Silva²

Gislenny Ketilen Alves do Nascimento³

Tayane Gabriel do Nascimento⁴

Laura de Sousa Gomes Veloso⁵

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁶

RESUMO

Introdução: A dor crônica é definida como uma dor persistente que dura por um período superior a três meses, mesmo após a lesão ou condição que a causou ter sido resolvida. Essa condição impacta significativamente a qualidade de vida, principalmente da população idosa, afetando tanto o bem-estar físico quanto emocional. Neste ínterim, compreender as características da dor crônica é relevante para que medidas preventivas e terapêuticas possam ser implementadas a partir de uma abordagem multidimensional.

Objetivo: Caracterizar a dor crônica de pessoas idosas participantes de projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança. A amostra foi composta por 22 pessoas idosas de ambos os性os que possuem dor crônica e participam do projeto de extensão universitária Aquatividade, que tem como finalidade promover o controle das repercuções cinéticas e funcionais da dor crônica por meio dos efeitos fisiológicos e terapêuticos da fisioterapia aquática. Para caracterizar a dor utilizou-se instrumento semiestrurado a partir dos itens: intensidade, localização, horário e fatores de piora e melhora. Os dados quantitativos foram codificados no Microsoft Excel e analisados mediante técnicas de estatística descritiva. **Resultados:** Houve predominância do sexo feminino (90,9%), com média de idade de 69,5 anos, com dor crônica de intensidade moderada (72,7%), localizada nos membros inferiores (77,2%), sem horário fixo (54,5%), que piora com esforço físico (50%) e melhora com a realização de movimento (36,3%).

Conclusão: Diante dos achados, observa-se a necessidade de fomentar condutas terapêuticas baseadas em exercícios para melhora do quadro álgico presente em membros inferiores a partir da fisioterapia aquática, uma vez que a imersão em água quente é capaz de aliviar a pressão nas articulações e diminuir os sintomas álgicos, o que contribui para melhora da autonomia funcional.

Palavras-chave: Dor crônica; Idoso; Fisioterapia Aquática.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: anamariab18n@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: deboraamartinz@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: ketilengirlene2017@gmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: tayanegabriel14@gmail.com

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: laurasgveloso@hotmail.com

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: manumalzac@gmail.com

CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ASSISTIDOS PELA FISIOTERAPIA

Geovanna Lins Trigueiro¹

Felipe Henrique Bento Marinho²

Giceli Herculano de Andrade³

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁴

Matheus dos Santos Soares⁵

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

RESUMO

Introdução: A cinesiofobia indica um temor exagerado e incapacitante em relação à sensação de dor ou à possibilidade de recorrência de uma lesão ao realizar movimentos e/ou atividades físicas. **Objetivo:** Descrever a prevalência de cinesiofobia em pacientes com lesões musculoesqueléticas. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado na Clínica de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa-PB. A coleta foi realizada entre março e abril/2023, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (CAAE 36622820.4.00005179/parecer nº 5.888.153). Foram incluídos os pacientes admitidos no setor de Fisioterapia traumato-ortopédica, adultos e idosos, de ambos os sexos, que aceitaram participar da pesquisa mediante o aceite do TCLE, totalizando 41 participantes. Foi realizada uma entrevista por meio da aplicação de: questionário de características sociodemográficas, clínicas e de hábitos de vida; Escala Tampa de Cinesiofobia; e Escala Visual Analógica. Os dados categóricos foram descritos por meio de frequências. Foi considerado o intervalo de confiança de 95% e $p<0,05$. Os dados foram obtidos por meio do pacote estatístico SPSS versão 19.0. **Resultados:** Prevaleceram mulheres adultas (51,2%), economicamente ativas (51,2%) e não praticantes de exercícios físicos (70,7%). A dor crônica prevaleceu (58,5%), de intensidade moderada na escala EVA ($5,27\pm2,6$) e a região mais afetada foi o joelho (46,34%). A maioria considerava a queixa/lesão uma ameaça (68,3%). 78,0% apresentaram grau moderado de cinesiofobia. **Conclusão:** Foi possível constatar a presença de grau moderado de cinesiofobia. Entretanto, sugere-se a realização de estudos com amostras mais amplas, para conferir a relação do grau de cinesiofobia com características sociodemográficas e clínicas. É importante reconhecer esses aspectos para abordar devidamente a cinesiofobia e promover uma reabilitação efetiva.

Palavras-chave: Cinesiofobia; Fisioterapia; Lesões Muscoloesqueléticas.

¹ Graduanda no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, geovannalins1942@gmail.com.

² Graduado no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduada no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Enfermagem-UFPB, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia-UFPE, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta, Doutora em Modelos de Decisão e Saúde-UFPB, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

REFERÊNCIAS:

Perrot, Sergeet Al. Kinesiophobia And Physical Therapy Related-Pain In Musculoskeletal Pain: A National Multicenter Cohort Study On Patients And Their General Physicians. *Joint Bone Spine*; 2017.

Moraes, Érica Brandão De Et Al. Autoeficácia E Medo Da Dor Ao Movimento Na Lombalgia Crônica: Uma Intervenção Desenvolvida Por Enfermeiras. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, V. 42, 2021.

Pessi, Rafaela; Da Costa, Arlete Eli Kunz; Pissaia, Luís Felipe. Implantação Da Escala Visual Analógica Da Dor Em Um Ambulatório De Baixa Complexidade De Uma Instituição De Ensino Superior. *Research, Society And Development*, V. 7, N. 8, P. 778330, 2018.

CRIAÇÃO DE EQUIPAMENTO RESISTOR AQUÁTICO PARA REABILITAÇÃO DE IDOSOS COM HISTÓRICO DE QUEDAS

Maria Fernanda Ferreira dos Santos¹

Andrielly Sara Anísio Lino²

Vanessa Alves da Silva³

Lívia Valeska Medeiros⁴

Laura de Souza Gomes Veloso⁵

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano é complexo, multifatorial e multidimensional, de forma a estabelecer uma das mais profundas características que envolve o seu conceito: a heterogeneidade. Por isso, a senescência e senilidade estabelecem mudanças morfofisiológicas que interferem na capacidade funcional da pessoa idosa. Isto posto, a Fisioterapia Aquática apresenta-se como uma ferramenta poderosa na recuperação mobilidade funcional e controle postural. **Objetivo:** Descrever as etapas de criação de um equipamento resistor aquático, direcionado ao tratamento de idosos caidores.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência sobre criação de um equipamento resistor para uso exclusivo em meio aquático, como parte de uma atividade proposta pela disciplina “Fisioterapia Aquática”, durante o semestre 2023.2. realizou-se o planejamento inicial do equipamento, incluindo o orçamento, protótipo e aplicabilidade. O equipamento resistor é composto por dois materiais: (1) duas caneleiras de E.V.A., com as seguintes dimensões: 20 x 22 x 35 cm, fixadas por meio de velcros de 25 cm de largura; (2) barra paralela aquática, com obstáculos incorporados de diferentes níveis de alturas. A confecção da barra paralela aquática contou com o uso de 20 conectores T, 2 joelhos, canos de PVC 25 mm, cortados em diferentes tamanhos, além de serra e cola de PVC. **Resultados:** Após a confecção do equipamento foram realizados testes pelos membros do grupo responsável. Observou-se a resistência adequada fornecida pelo equipamento, sendo possível sua associação ao andador na realização do exercício, otimizando o treino de equilíbrio e de propriocepção, bem como o fortalecimento muscular. **Conclusão:** Atividade proposta pela disciplina resultou na construção de um equipamento resistor aquático, eficaz em desafiar o equilíbrio e demandar ajustes musculoesqueléticos para manutenção do ortostatismo, além de permitir o aprofundamento do grupo acerca da prescrição de exercícios aquáticos direcionados à pessoa idosa com alterações do equilíbrio.

Palavras-chave: Envelhecimento; Equilíbrio postural; Acidentes por quedas; Fisioterapia aquática; Equipamento resistor.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: mfdossantos2001@gmail.com

²Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail:andriellysara57@gmail.com

³Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vanessaalves12anos@gmail.com

⁴Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: Liviavaleskaduarte10@gmail.com

⁵Orientadora, docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail:laurasgveloso@hotmail.com

DISTÚRBIOS OSTEOMIOARTICULARES DA COLUNA LOMBOSSACRA EM MOTORISTAS DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB

Edivaldo Costa dos Santos¹

Laura de Sousa Gomes Veloso²

Simoni Teixeira Bittar³

Dyego Anderson Alves de Farias⁴

Matheus dos Santos Soares⁵

RESUMO

Os distúrbios osteomioarticulares provocam dor, deformidades anatômicas e alterações da funcionalidade, ocupando assim o segundo lugar na lista de acometimentos em indivíduos que procuram acompanhamento médico. O presente estudo teve como objetivo identificar os principais distúrbios osteomioarticulares na coluna lombossacra em motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de João Pessoa/PB. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2023, com 22 participantes, no município de João Pessoa/PB e teve como público-alvo profissionais que atuam como motoristas de transporte coletivo urbano da cidade de João Pessoa/PB. O recrutamento dos indivíduos que participaram da pesquisa aconteceu por meios digitais. A coleta de dados foi realizada pela aplicação de um questionário sociodemográfico elaborado pelo pesquisador – “Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares Adaptado” – e a Escala Visual Analógica, utilizando um link correspondente a um questionário eletrônico do Google Forms, composto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os respectivos instrumentos para a coleta de dados. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em respeito aos aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos. O estudo identificou média de idade de 42,1 anos entre os participantes da pesquisa, além da média de 29,07 do IMC, caracterizando uma amostra em condições de sobrepeso. Além disso, 86,4% da amostra exerce a função há mais de 3 anos e possuem uma carga horária diária de 8,5 horas em média. O estudo ainda aponta correlação de dor na coluna com as variáveis “afastamento”, “incapacidade de realizar atividades”, “atrapalhar no dia a dia” e “dor irradiada”. Com isso, entende-se que as características da profissão de motorista de transporte coletivo urbano exercida por longos períodos podem acarretar o surgimento de distúrbios osteomioarticulares na coluna lombossacra.

Palavras-chave: Motorista; dor lombar; coluna vertebral; ergonomia.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: edvaldo.sants17@gmail.com

² Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: laurasgveloso@hotmail.com

³ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: simonibittar@hotmail.com

⁴ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: dyego.farias@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: matheus_ssoares@hotmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Olímpia Sousa Costa¹

Brendha Jeniffer Anizio de Souza Martins²

Maria Raquel de Freitas Nascimento³

Rayane Cardoso Flores⁴

Tialy Maria da Silva⁵

Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega⁶

RESUMO

Introdução: O tracoma é uma doença tropical negligenciada causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que possui grandes implicações à saúde pela ceratoconjuntivite crônica e recidivante associada. Segundo a Organização Mundial da Saúde até 5,6 milhões de pessoas estão cegas devido a complicações, com maior prevalência em classes com baixa condição socioeconômica em consequência a falta de saneamento básico. Diante da problemática foi desenvolvida uma ação educativa sobre o tema na disciplina de Extensão Curricular em Práticas Integradoras Multidisciplinares, buscando oferecer educação em saúde. **Objetivo:** Apresentar a vivência em uma ação sobre o Tracoma no Projeto de Extensão Curricular. **Metodologia:** O projeto da disciplina vem sendo desenvolvido no segundo período de fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa – PB. Foi realizada uma atividade educativa em 03/09/2024 buscando ofertar informações e conscientização sobre o tema designado, aos usuários do serviço da Clínica Escola de Fisioterapia da referida instituição. A palestra e a utilização de cartazes foram os recursos utilizados, com o intuito de aproximar os estudantes a comunidade e atrair a atenção, por gerar interação e reflexões. A ação foi elaborada com base nos dados do Ministério da Saúde, contendo informações claras, concisas e de fácil entendimento sobre a doença. Finalizando o momento, os folders confeccionados pelos discentes foram entregues. **Resultados:** Observou-se pelos estudantes uma grande interação do público alvo, junto com o esclarecimento de dúvidas que foram supridas pelos palestrantes. A população se manteve atenta e participativa durante todo o processo, questionando e relatando vivências relacionadas ao Tracoma. **Conclusão:** A atividade desenvolvida proporcionou a população conhecimento sobre a doença aproximando os alunos a comunidade e o cenário de prática ao qual devem ser inseridos futuramente. O Projeto de Extensão Curricular vem promovendo, com ações de educação em Saúde um aprimoramento na comunicação humanizada desde o princípio da formação acadêmica.

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Tracoma.

¹ Graduanda em Fisioterapia, Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, maria.olimpiaasc@outlook.com.

² Graduanda em Fisioterapia, Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia, Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda em Fisioterapia, Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda em Fisioterapia, Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta e Docente, Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Referências

COSTA, R. *et al.* Perfil epidemiológico do tracoma no brasil: uma revisão de literatura. Recisatec-Revista Científica Saúde E Tecnologia, v. 1, n. 5, p. e1547-e1547, 2021.

DE OLIVEIRA PIRESA, J. *et al.* Importância de Projeto de Extensão na Prática Clínica do Fisioterapeuta. J Health Sci, v. 20, n. 4, p. 271-6, 2018.

MACIEL, A. M. S. *et al.* Análise cienciométrica da pesquisa sobre tracoma no Brasil, 2000–2020. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 97, 2022.

Fisioterapeuta e Docente, Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EFEITO DA TERAPIA ORIENTADA A TAREFA ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBICO SOBRE A DESTREZA MANUAL: UM RELATO DE CASO

Lívia Valeska Duarte de Medeiros¹
Jessiane Karolyne Alves dos Santos²
Danyelle Nóbrega de Farias³
Meryeli Santos Araújo Dantas⁴
Vanessa da Nóbrega Dias⁵
Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁶

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidades, afetando a função motora e comunicativa. O exercício aeróbico, ao promover neuroplasticidade e melhorar o condicionamento cardiovascular, desempenha um papel fundamental na recuperação pós-AVC. Quando combinado à terapia orientada a tarefas (TOT), ele otimiza a função global e acelera a recuperação da destreza manual, promovendo maior independência nas atividades diárias. **Objetivo:** Relatar o caso dos efeitos do exercício aeróbicos relacionado ao treino motor e terapia orientada a tarefa sobre a habilidade manual fina. **Metodologia:** O relato de caso é parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética (CAAE: 80767824.0.0000.5179). O paciente E.V.F., 42 anos, com AVC isquêmico há dois meses, participou de um protocolo de reabilitação com 45 minutos de exercício aeróbico em esteira, seguido de TOT para membros superiores, com até 300 repetições de atividades funcionais por dia, realizado por 2 vezes por semana por dois meses. O protocolo foi aplicado na Clínica de Fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança. O paciente foi avaliado antes e após a intervenção por escalas de funcionalidade, aptidão aeróbica e cognição, entre elas o teste de Nove Pinos e Buracos que mede destreza manual e função motora fina. **Resultados:** Na avaliação inicial, o paciente apresentou grande dificuldade com o membro hemiparético, colocando apenas 3 pinos, enquanto o membro sadio completou a tarefa em 26 segundos. Após o período de reabilitação com exercícios aeróbicos associado ao TOT, a reavaliação mostrou uma melhora significativa. O tempo do membro sadio caiu para 22 segundos, e o membro hemiparético, que antes não completava a tarefa, conseguiu realizar em 33 segundos. Esses resultados evidenciam uma recuperação na destreza manual e na coordenação motora. **Conclusão:** O exercício aeróbico associado TOT, contribui de maneira benéfica sobre a habilidade manual fina.

Palavras-chave: Exercícios Aeróbicos; Terapia Orientada a Tarefas; Destreza Manual; Reabilitação.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: liviavaleskaduarte10@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: jhessyanekarolynedh@gmail.com

³ Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: danyellefarias@facene.com.br

⁴ Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: meryeliaraudio@hotmail.com

⁵ Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vanessanobrega.d@hotmail.com

⁶ Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: rafaelafls@gmail.com

EFEITO DO EXERCÍCIO AERÓBICO ASSOCIADO AO TOT SOBRE RISCO DE QUEDA: RELATO DE CASO

Júlia Regina Reis de Lima¹
Larissa da Silva Xavier²
Danyelle da Costa Alves³
Danyelle Nóbrega de Farias⁴
Meryeli Santos Araújo Dantas⁵
Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁶

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacitação e morte em adultos. Os pacientes com AVC possuem alto risco de queda, uma das principais complicações após o AVC. O exercício aeróbico e a terapia orientada a tarefa (TOT) são técnicas recomendadas para uma melhora da funcionalidade cardiorrespiratória, cognitiva e motora deste indivíduo. **Objetivo:** Analisar o efeito do exercício aeróbico associado a terapia orientada a tarefa sobre o risco de quedas em indivíduos Pós-AVC. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso retirado do projeto de pesquisa submetido e aprovado pelo comitê de ética mediante CAAE: 80767824.0.0000.5179. O paciente E. V., 42 anos, com histórico de AVC isquêmico foi submetido a um protocolo de tratamento desenvolvido no setor de fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE) que contou com um protocolo de 45 minutos de exercício aeróbico seguido por 30 minutos de TOT de membro superior que incluía 300 repetições de um movimento que o paciente queria recuperar, duas vezes na semana por dois meses. Os sinais vitais foram monitorados periodicamente durante as atividades. Um dos instrumentos de avaliação utilizado foi o teste *Timed up and go* (TUG) para verificar o risco de quedas dos indivíduos antes e após a intervenção. Os dados obtidos foram comparados entre o pré- e pós-protocolo. **Resultados:** O paciente foi submetido ao protocolo de intervenção obtendo pontuação inicial no TUG simples= 10s, TUG motor= 10s, TUG cognitivo= 9s e pontuação final no TUG simples= 6s, TUG motor= 6s e TUG cognitivo= 6s. **Conclusão:** A redução no tempo de aplicação do TUG simples e TUG dupla tarefa indicam que o exercício aeróbico associado a terapia orientada a tarefa é capaz de melhorar a aptidão física e reduz o risco de quedas dos indivíduos, melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: TUG; Exercício Aeróbico; TOT.

¹ Júlia Regina Reis de Lima, graduanda do curso de fisioterapia da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: reis3julia@gmail.com.

² Larissa da Silva Xavier, egressa do curso da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Danyelle da Costa Alves, graduanda do Curso da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Danyelle Nóbrega de Farias, Professora do Curso da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Meryeli Santos Araújo Dantas, Professora do Curso da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Rafaela Faustino Lacerda de Souza, Professora do curso da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA SUPERVISIONADA NO MANEJO DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS

Joelma Mendonça Paulo ¹

Ana Beatriz Pereira de Araújo Cavalcanti ²

Fernando Soares da Silva Neto ³

RESUMO

Introdução: O climatério é uma fase fisiológica importante na vida de pessoas com útero e ovário, marcada por mudanças hormonais e estruturais. Essa transição ocorre geralmente entre 45 e 55 anos, trazendo sintomas como fogachos, mudanças de humor, diminuição da libido e distúrbios osteomioarticulares. Nesse contexto, atividades físicas supervisionadas podem contribuir para minimizar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever os efeitos da atividade física supervisionada no manejo dos sintomas provenientes do climatério. **Métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico de suporte tecnológico por meio de pesquisa em plataforma de áudio e Scielo, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. O material selecionado inclui artigos e podcasts, publicados nos últimos cinco anos. Foram incluídos estudos completos e gratuitos relacionados ao tema, em idiomas de escrita português e/ou inglês, podcasts com áudio em português e com tempo mínimo de 5 minutos. **Resultados:** Observa-se que a prática de atividade física é uma alternativa altamente aplicável para otimizar a qualidade de vida e bem estar de pacientes climatéricas. Técnicas como treinos de funcionalidade, mobilidade, flexibilidade e relaxamento são eficazes para sintomas como fogachos, irritabilidade, disfunções sexuais e insônia. Práticas específicas da fisioterapia como a cinesioterapia fortalece a musculatura do assoalho pélvico, melhorando a incontinência urinária e baixa qualidade do sono, isto de maneira supervisionada. Além disso, atividades em grupo e ações de conscientização ajudam a aliviar sintomas psicológicos e sociais. **Conclusão:** Atividades físicas supervisionadas são aliadas na saúde da mulher durante o climatério. As técnicas fisioterapêuticas também mostram-se essenciais para amenizar os efeitos das perdas hormonais, proporcionando maior qualidade de vida e ajudando a tratar o climatério como um processo fisiológico, não uma doença, direcionando o cuidado integral às pessoas com útero e ovário.

Palavras-chave: Mudança de Vida Feminina; Atividade Física; Assistência Integral à Saúde.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: joelma.paulo@aluno.uepb.edu.br

² Discente do curso de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: cavalcanti.beatriz@aluno.uepb.edu.br

³ Docente do Departamento de Fisioterapia, UEPB, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

EFEITOS DO TREINO DE FORÇA NO MANEJO DAS LESÕES DE OMBRO EM ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Maria Barbosa do Nascimento¹

Maria Vitória Pereira de Oliveira²

Chayanne Bandeira de Souza³

Danyelle Nóbrega de Farias⁴

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁵

Laura de Sousa Veloso Gomes⁶

RESUMO

Introdução: O ombro é a articulação mais móvel do corpo humano e, consequentemente, a mais instável. Alguns esportes exigem uma grande variedade de movimentos acima da cabeça, movimento esses que em alta velocidade e repetição, predispõem os atletas a lesões de ombro. Boa parte dessas lesões estão associadas ao desequilíbrio de força muscular que gera instabilidade articular. Diante disso, o treinamento de força muscular se mostra de suma importância para o tratamento e prevenção das lesões de ombro.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever os efeitos do treino de força muscular no manejo das lesões de ombro em atletas, de acordo com a produção científica dos dez últimos anos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa para análise de dados. **Resultados:** Participaram deste estudo nove artigos, em alguns destes artigos estava presente além do treinamento de força, outros recursos fisioterapêuticos, como terapia manual (Maitland) e exercícios de alongamento. Observou-se que o treinamento de força melhora a estabilidade articular, visto que ele mantém o equilíbrio de força muscular na articulação, reduz os riscos de lesões, diminui as queixas dos atletas referentes ao ombro e melhora a funcionalidade dos indivíduos. **Conclusão:** O treinamento de força deve ser implementado nas intervenções fisioterapêuticas voltadas para o ombro dos atletas, diante dos achados da literatura. Espera-se contribuir para o entendimento e enfrentamento do problema em questão, fornecendo subsídios para nortear novas investigações acerca do assunto.

Palavras-chave: Lesões de ombro. Treinamento de força. Atletas. Ombro. Exercício resistido.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: anamariab18n@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: euvitoriaoliveira067@gmail.com

³ Graduada em Fisioterapia pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: chayannebandeira.s@gmail.com

⁴ Coordenadora do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: danyellefarias@facene.com.br

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: manumalzac@gmail.com

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: lauragveloso@hotmail.com

EXPERIÊNCIA COM A APLICAÇÃO DO WOLF MOTOR FUNCTION TEST NA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE MEMBRO SUPERIOR EM PACIENTES COM AVC

Luciana Éllen Pereira Cabral¹
Andrielly Sara Anísio Lino²
Maria Eduarda Alves Martins³
Karolina Beatriz de Lima Bastos⁴
Meryeli Santos de Araújo Dantas⁵
Vanessa de Nóbrega Dias⁶

RESUMO

Introdução: O *Wolf Motor Function Test* (WMFT) é uma escala utilizada para avaliar a função do membro superior (MS) em indivíduos com hemiplegia após um acidente vascular cerebral (AVC). Combina medidas de tempo e qualidade do movimento em tarefas isoladas e funcionais, fornecendo uma visão ampla da recuperação motora.

Objetivo: Descrever a experiência em conduzir o *Wolf Motor Function Test* em pacientes hemiplégicos pós-AVC. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com a aplicação da escala WMFT em um projeto de pesquisa da FACENE aplicada em 4 pacientes pós-AVC, utilizada pré e pós-aplicação do protocolo de intervenção (CAAE: 80767824.0.0000.5179). Na escala são aplicadas 17 tarefas funcionais de MS onde 15 são gravadas, permitindo avaliar a função motora básica, funcionalidade em atividades diárias e movimentos isolados, quanto atividades funcionais, observando a precisão dos movimentos, força, coordenação, velocidade e destreza, fornecendo informações importantes para o planejamento e acompanhamento da reabilitação. **Resultados:** Dessa forma, a implementação do WMFT revelou um desafio substancial: a necessidade de um treinamento rigoroso e prolongado dos avaliadores. A complexidade dos critérios de pontuação e a exigência de uma observação minuciosa dos movimentos demandam investimento considerável em tempo e prática. Apesar desse desafio, a utilização da escala demonstrou grande importância, proporcionando uma avaliação objetiva e padronizada das habilidades funcionais, possibilitando observar as áreas que requerem maior atenção durante a reabilitação. **Conclusão:** A aplicação do WMFT se mostrou valiosa para a avaliação e acompanhamento da recuperação motora. Embora a curva de aprendizado para os avaliadores seja desafiadora, devido à complexidade das tarefas e critérios de pontuação, os benefícios da utilização da escala superam os desafios iniciais. Com isso, o WMFT mostrou-se um instrumento fundamental na prática clínica, contribuindo para a otimização dos processos de reabilitação e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com hemiplegia.

Palavras-chave: *Wolf Motor Function Test*; Avaliação neurológica; AVC; Membro superior.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: luellenpereira.cabral@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵Meryeli Santos de Araújo Dantas, docente do curso de fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. E-mail: meryeliaraudo@hotmail.com.

EXPERIMENTANDO OS PRINCÍPIOS FÍSICOS DA ÁGUA COMO INSTRUMENTOS DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Weslla Procópio de Souza¹

Anna Letícia Laurentino da Silva²

Maria Dayane da Silva Ferreira³

Jamily de Mendonça Silva⁴

Suelen Barros Balieiro⁵

Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: O ambiente aquático pode ser um grande aliado no processo de reabilitação física, facilitando a realização de exercícios, reduzindo o impacto nas articulações e promovendo mobilidade. As propriedades físicas da água, como flutuação, a pressão hidrostática e a viscosidade oferecem benefícios únicos para o tratamento de diferentes condições musculoesqueléticas, a exemplo da fibromialgia. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação dos princípios físicos da água na reabilitação de pessoas com dor crônica. **Métodos:** Trate-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O cenário do relato foi o Setor de Terapias Aquáticas, localizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, contando com a participação de 7 acadêmicas do curso de Fisioterapia e 2 fisioterapeutas voluntárias, que se encontram em colaboração com a fase de coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Duas vezes por semana, 10 mulheres diagnosticadas com fibromialgia são submetidas a um atendimento fisioterapêutico em meio aquático utilizando o Método Watsu, com duração de 50 minutos. As observações foram analisadas por meio da Análise Categorial Temática e suscitarão a criação de duas categorias discurso. **Resultados:** A categoria 1 foi intitulada “Princípios físicos da água aquecida para a promoção do bem-estar”. A categoria 2 foi nomeada “Percepções dialógicas sobre os efeitos da imersão”. As classes corroboram a eficácia da Fisioterapia Aquática como importante estratégia no tratamento de condições crônicas dolorosas. **Conclusão:** A aplicação dos princípios físicos da água na reabilitação dessas pacientes se mostrou eficaz na redução de desconfortos e na promoção do bem-estar. A experiência reforça a importância da utilização desses métodos na melhora da dor e na sensação de alívio.

Palavras-chave: Fisioterapia aquática; Terapia Watsu; Dor crônica; Propriedades Físico-Químicas da Água.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Discente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do curso de Fisioterapia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Pereira de Olivera¹
Ana Maria Barbosa do Nascimento²
Edilane Oliveira dos Santos³
Esther Oliveira de Lima⁴
Jaizza Farah Coelho Vasconcelos⁵
Vanessa da Nóbrega Dias⁶

RESUMO

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é o escape involuntário da urina. Dentro os tipos de IU, destaca-se a perda involuntária de urina durante o esforço, por meio de exercícios físicos, espirro ou tosse, ou seja, ocorre quando está associada a qualquer atividade que aumente a pressão intra-abdominal. Ocorre devido a uma deficiência no suporte vesical e uretral que é feito pelos músculos do assoalho pélvico e/ou por uma fraqueza ou lesão do esfíncter uretral. A IU determina repercussões importantes nos aspectos físicos, mentais e sociais das mulheres incontinentes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida no estágio de Fisioterapia em Uroginecologia da Clínica Escola das Faculdades Nova Esperança de Fisioterapia no tratamento fisioterapêutico de um paciente com incontinência urinária de esforço. **Métodos:** A paciente Z.P.D.S, 36 anos, chegou ao atendimento relatando perda de urina aos mínimos esforços há cerca de 18 anos, com uso de seis absorventes por dia e fralda para trabalhar. Na avaliação, foi identificada fraqueza do assoalho pélvico. Sendo assim, o tratamento fisioterapêutico objetivou reeducação e fortalecimento do assoalho pélvico, por meio de educação e conscientização deste grupo muscular. Para tanto, foram realizados eletroestimulação neuromomuscular, através do uso do TENS na região sacral e perineal; *Biofeedback*, com estímulo das fibras rápidas e lentas; Neuromodulação; e Cinesioterapia, realizadas pelos exercícios de kegel. **Resultados:** O tratamento foi realizado 2x na semana, por 9 meses. A paciente apresentou melhora significativa na função miccional, com eliminação do uso das fraldas, com necessidade de uso de protetor diário, apenas, no especialmente no período pré-menstrual. **Conclusão:** O fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico através da reeducação perineal, com uso de eletroestimulação, cinesioterapia e conscientização desta musculatura, se mostrou eficaz na incontinência urinária de esforço, constituindo a base da terapêutica conservadora, sendo assim, a Fisioterapia se mostra fundamental para a melhora da qualidade de vida destas pacientes.

Palavras-chave: Physical Therapy Modalities; Urinary Incontinence; Pelvic Floor Disorders.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: evitoriaoliveira@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: anamariab18n@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: lanesan414@gmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: esteroliveira.lima@gmail.com

⁵ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: Jaizza156@gmail.com

⁶ Docente do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: vanessanobrega.d@hotmail.com

FORTALECENDO CORPO E MENTE: JOGOS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS

Anna Letícia Laurentino da Silva¹

Willian Cândido de Almeida²

Lucas Inácio Fernandes³

Natan Miranda Tomaz da Silva⁴

Meryeli Santos de Araújo Dantas⁵

RESUMO

Introdução: A população idosa é crescente e demanda estratégias que promovam o envelhecimento ativo, tanto no aspecto físico quanto cognitivo. A cognição diz respeito ao funcionamento intelectual do ser humano, englobando aspectos como percepção, atenção, memória, raciocínio, tomada de decisões, resolução de problemas e a construção de conhecimentos complexos. Com o passar do tempo, a cognição de uma pessoa idosa pode sofrer alterações com o envelhecimento e algumas habilidades vão se modificando. Jogos educativos têm se mostrado ferramentas eficazes no estímulo da memória, coordenação motora e socialização. **Objetivo:** Relatar a experiência de aplicação de jogos educativos, voltados para estimular memória e coordenação motora fina em idosos, durante a semana municipal do idoso. **Métodos:** A atividade foi realizada em estandes da fisioterapia montados em local público, com a participação de idosos que circulavam pelo espaço. Jogos educativos, incluindo jogo de memória, dominó e atividades de alinhavo, foram disponibilizados com o intuito de estimular a memória e a coordenação motora fina. A intervenção contou com a orientação de estudantes de fisioterapia, supervisionada por um docente, que explicaram a realização das atividades. **Resultados:** Os idosos demonstraram grande interesse e engajamento nas atividades, com relatos de satisfação e percepção de tarefas que podem melhorar a agilidade mental e coordenação motora. Percebe-se aumento na interação social entre os participantes, fator essencial para o bem-estar psíquico e emocional dos idosos. A simplicidade e acessibilidade das atividades facilitaram a adesão e proporcionaram momentos de descontração e aprendizado. **Conclusão:** A aplicação de jogos educativos mostrou-se uma ferramenta eficaz para o estímulo cognitivo e motor dos idosos, além de promover a interação social. A experiência reforça a importância de integrar atividades lúdicas em práticas de promoção de saúde para a população idosa, contribuindo para um envelhecimento saudável e ativo.

Palavras-chave: (População idosa; Cognição; Jogos Educativos; Envelhecimento Ativo).

¹ Discente do curso de fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Discente do curso de fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Discente do curso de fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Discente do curso de fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Docente do curso de fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

IMPACTO DO EXERCÍCIO AERÓBICO E DA TOT SOBRE A QUANTIDADE E QUALIDADE DE USO DO MEMBRO SUPERIOR AFETADO PÓS-AVC: RELATO DE CASO

Karolina Beatriz de Lima Bastos¹

Maria Eduarda Alves Martins²

Luciana Éllen Pereira Cabral³

Andrielly Sara Anísio Lino⁴

Meiryeli Santos de Araújo Dantas⁵

Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁶

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma das maiores causas de incapacidade no Brasil e no mundo. Frequentemente causa déficits sensoriomotores, como a hemiparesia, que limita a funcionalidade do paciente. Nesse cenário, o exercício aeróbico (EA) que estimula a neuroplasticidade e a Terapia Orientada a tarefa (TOT), focada na prática repetitiva, surgem como abordagens eficazes para a reabilitação.

Objetivo: Investigar o impacto da associação entre TOT e EA para quantidade e qualidade do uso do membro superior (MS) de um paciente pós-AVC. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, aprovado pelo comitê de ética (CAAE: 80767824.0.0000.5179), que aborda o paciente E.V.F, 42 anos, com AVC isquêmico há 2 meses. Foi submetido a um protocolo de reabilitação durante 2 meses, com EA (esteira) por 45 min, e TOT de 300 a 400 repetições de tarefas funcionais por 40 min, aplicado na Clínica escola de Fisioterapia da FACENE, duas vezes por semana. A escala *Motor Activity Log* (MAL) foi usada para mensurar a quantidade e a qualidade do uso do MS afetado pós-AVC durante as atividades de vida diária. A escala possui 30 itens de AVD's, que podem ser pontuados entre 0 a 5, sendo 0 “nunca utilizou o membro” e 5 “utilizou o membro com a mesma frequência e qualidade de movimento de antes do AVC”, de acordo com o autorrelato do paciente sobre o uso do membro nas últimas semanas. O escore final da MAL é dado pela média aritmética dos resultados para a totalidade de itens. **Resultados:** Na avaliação inicial, o paciente apresentou uma pontuação de 0 para ambas as dimensões da MAL. Após a intervenção durante 2 meses, o escore aumentou para 4 na quantidade e 3,6 na qualidade de uso do MS afetado. Esses resultados indicam uma melhora considerável na funcionalidade do membro afetado. **Conclusão:** este estudo sugere que a combinação do EA e a TOT é eficaz na promoção da funcionalidade do MS afetado, refletindo em uma recuperação considerável em suas atividades diárias.

Palavras-chave: Motor Activity Log; Avaliação Neurológica; AVC; Funcionalidade.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: karolinabeatriz258@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: eduardaalvesm1102@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: luellenpereira.cabral@gmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: andriellysara57@gmail.com

⁵ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: meryeliaraujo@hotmail.com

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: rafaela.souza@facene.com.br

IMPACTOS DO IMOBILISMO NA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Taíses Karen Lopes de Souza¹
Deise Olanda Paulino Nunes²
Maria Isabel da Silva Lima³
Nicoly Tifanny da Silva Souza⁴
Dyego Anderson Alves de Farias⁵

RESUMO

Introdução: Na unidade de terapia intensiva (UTI) os pacientes frequentemente sofrem de imobilismo devido a intervenções médicas e condições hemodinâmicas. A inatividade prolongada pode levar à fraqueza muscular e como consequência poderão ocorrer alterações cardiovasculares. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais repercussões da imobilidade na função cardiovascular de pacientes na UTI. **Métodos:** Esta revisão foi conduzida por meio de pesquisa nos bancos de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, sendo incluídos artigos originais (estudos de casos, ensaios clínicos, randomizados ou não, estudos retrospectivos) publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão foram considerados a duplicidade da publicação, artigos de revisão de literatura e artigos que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 3 artigos para leitura. Foram encontrados 12 artigos na primeira etapa, dos quais, após análise foram incluídos 5. **Resultados:** O imobilismo prolongado resulta em declínio funcional significativo, com perda da massa muscular e fraqueza, comprometendo a função cardiovascular. Entre os principais efeitos deletérios destacam-se a redução do débito cardíaco, a diminuição do volume sistólico, o aumento da frequência cardíaca e o risco de trombose. **Conclusão:** Os efeitos deletérios na função cardiovascular causados pelo imobilismo podem comprometer seriamente a recuperação dos pacientes e aumentar o tempo de permanência na UTI. A mobilidade precoce se apresenta como uma intervenção promissora para mitigar a fraqueza adquirida na UTI, oferecendo potencial para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos sobreviventes.

Palavras-chave: Imobilismo; Unidade de Terapia Intensiva; Função Cardiovascular; Fraqueza Muscular.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
taises2004@gmail.com

²Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
dyego.anderson@hotmail.com

INCIDÊNCIAS DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT E MUSCULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Edivaldo Costa dos Santos¹
Anna Beatriz Cunegundes de Medeiros²
Ihering Jerônimo Albuquerque Bezerra³
Dyego Anderson Alves de Farias⁴
Andresa Sousa Meira⁵
Matheus dos Santos Soares⁶

RESUMO

Introdução O treinamento de força, treinamento de resistência ou musculação, corresponde ao uso de materiais e equipamentos que fornecem resistência a um indivíduo com o objetivo de melhorar o desempenho físico para saúde, desempenho atlético ou fins estéticos. Nesse sentido, as lesões podem ser causadas por vários motivos, incluindo sobrecarga de peso, técnica de execução incorreta, treinamento excessivo, e falta de aquecimento. **Objetivo** Identificar a ocorrência de lesões entre praticantes de CrossFit e musculação. **Metodologia** Trata-se de uma pesquisa transversal. A amostra foi composta por 50 participantes, distribuídos em dois grupos: academia n=27 e *CrossFit* n= 23. Um questionário semiestruturado foi utilizado para descrever fatores individuais da amostra como idade, IMC, modalidade esportiva praticada e tempo de prática. Para o estudo das lesões, o Questionário Nórdico Músculo-esquelético modificado para esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas (MIR-Q). **Resultados** Na análise das lesões e níveis de dor, na prática de musculação, os ombros foram afetados em 11,1%, enquanto a região lombar em 29,6%. No contexto do CrossFit, observou-se uma incidência de 30,4% para lesões nos ombros e 21,7% na região lombar. Quanto à intensidade da dor, a maioria dos praticantes relatou níveis moderados, variando entre 4 e 7 na EVA, com 40,7% para musculação e 69,5% para CrossFit. O tempo de prática no Crossfit parece exercer influência na ocorrência de dor, indicando uma maior probabilidade de aumento de lesões ($p < 0,001$). Considerações Finais As regiões corporais mais afetadas, especialmente os ombros e a região lombar em ambas as modalidades, fornece uma descrição importante para estratégias preventivas direcionadas. Exercícios como agachamento e levantamento terra emergiram como pontos críticos associados a lesões, enfatizando a necessidade de práticas conscientes e supervisão especializada.

Palavras-chave: Lesões esportivas. Crossfit. Musculação.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: edvaldo.sants17@gmail.com

² Fisioterapeuta, egresso da faculdade UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Email: annabeatrizcunegundes@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, egresso da faculdade UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Email: ihering@outlook.com

⁴ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: dyego.farias@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta, egresso da faculdade UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Email: meiraandresa396@gmail.com

⁶ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: matheus_ssoares@hotmail.com

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES NA PRÉ-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Jaizza Farah Coelho Vasconcelos¹
Emanuelle Malzac Freire de Santana²
Vanessa da Nóbrega Dias³
Dyego Anderson Alves de Farias⁴
Edivaldo Costa dos Santos⁵
Mathues dos Santos Soares⁶

RESUMO

Introdução: Os hormônios estrógenos atuam no controle da reabsorção óssea. Durante o climatério, ocorre redução nos níveis hormonais femininos, o que tende a afetar a homeostase óssea, levando a implicações na densidade mineral óssea. O tecido ósseo pode ser caracterizado como um tecido dinâmico, uma vez que sofre interferência ambiental na sua constituição e se adapta conforme os estímulos recebidos. O exercício físico age sobre o tecido ósseo promovendo tensão mecânica por meio da ação gravitacional e contração muscular com consequente ativação osteoblástica e promoção de acúmulo de sais minerais e síntese de colágeno. **Objetivo:** Analisar na literatura a influência do exercício físico no controle da diminuição da densidade mineral óssea em mulheres na pré-menopausa. **Material e métodos:** O tipo de pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, com triagem dos artigos realizada nas bases de dados PubMed, PEDro, Lilacs, Cochrane e Science Direct. Os critérios de elegibilidade foram ensaios clínicos publicados entre 2012 a 2024, que relacionaram a prática de exercícios físicos a densidade mineral óssea, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram “exercício”, “densidade óssea”, “pré-menopausa” e “massa óssea”, com as estratégias “pré-menopausa AND exercício físico AND massa óssea” e “Pré-menopausa AND exercício físico e massa óssea”. **Resultados:** Todos os artigos observaram aumentos significativos na densidade mineral óssea a nível de coluna lombar e membros inferiores após exercícios físicos. **Conclusão:** Os estudos mostraram que exercícios de impacto e alta intensidade melhoram a densidade mineral óssea em mulheres na pré-menopausa.

Palavras-chave: Pré-menopausa; Exercício físico; Densidade óssea; Massa óssea.

¹ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: jaizza156@gmail.com

² Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: manumalzac@gmail.com

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperanças FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: vanessanobrega.d@hotmail.com

⁴ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: dyego.farias@gmail.com

⁵ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: edvaldo.sants17@gmail.com

⁶ Professor do Curso de Fisioterapia, Faculdades Nova Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: matheus_ssoares@hotmail.com

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE MENTAL COM VESTIBULANDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluska do Nascimento Fideles Bezerra¹
Deise Olanda Paulino Nunes²
José Antônio Pontes de Araújo Neto³
Mariana Moreira Paredes Moraes⁴
Taíses Karen Lopes de Souza⁵
Emanuelle Malzac Freire de Santana⁶

RESUMO

Introdução: O período de conclusão dos estudos do ensino médio e a preparação para o vestibular se constituem como alguns dos maiores desafios enfrentados pelos adolescentes e pode resultar no desenvolvimento de ansiedade, depressão, frustração, medo e tristeza, acarretando sobrecarga mental. **Objetivo:** Relatar a experiência da execução de uma intervenção educativa sobre saúde mental com vestibulandos.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma ação educativa sobre saúde mental desenvolvida pelos discentes do 4º período do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança como atividade da disciplina de Extensão Curricular em Práticas Integradoras em Fisioterapia nas Coletividades & Ensino/Serviço/Comunidade. A ação ocorreu no dia 29/08/2024 com alunos do 3º ano do ensino médio do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral, localizado no bairro do Valentina de Figueiredo, tendo início com uma dinâmica de socialização, visando facilitar a interação e criar um ambiente acolhedor com a turma; seguida de apresentação sobre como as emoções se manifestam no nosso cotidiano fazendo referência ao filme “Divertida-mente” e como podemos lidar com estas no dia a dia. O momento final envolveu a execução de alongamentos e um relaxamento guiado, além da coleta de *feedbacks* frente à ação. **Resultados:** Constatou-se que a maioria da turma aderiu às atividades propostas, levando-os à momento de reflexão sobre como controlar as suas emoções diante das frustrações pré-vestibulares. Além do mais, observou-se que a ação permitiu que os discentes de fisioterapia desenvolvessem habilidades importantes para a futura prática profissional, como comunicação efetiva, organização de informações e trabalho em equipe. **Conclusão:** A extensão curricular representa uma valiosa experiência que pode ser vivenciada pelos discentes do curso de Fisioterapia e a comunidade, proporcionando um importante canal de comunicação, apoio e conscientização sobre a temática da saúde mental ao disseminar conhecimentos e informações de forma lúdica, dinâmica e interativa.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Mental; Fisioterapia.

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. aluska.nascimento@hotmail.com

² Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. manumalzac@gmail.com

PRÁTICAS FISIOTERAPEUTICAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DIRECIONADOS A PESSOA IDOSA: REVISÃO DE ESCOPO

Inaldo Clementino de Sousa Junior¹
Clarice Beatriz de Azevedo Mendes²
Geovanna Lins Trigueiro³
Meryelli Santos de Araújo Dantas⁴
Rafaella Faustino Lacerda de Sousa⁵
Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fato presente mundialmente nos dias de hoje. Com a diminuição da mortalidade e o aumento da expectativa de vida, houve um acréscimo do número de idosos e do predomínio de doenças crônicas não transmissíveis. Percebe-se, então, que os idosos compõem a maior população dos pacientes que necessitam de cuidados paliativos e fazem parte do grupo de risco para diversas circunstâncias patológicas. A fisioterapia é uma profissão que exerce um papel importante nos cuidados paliativos, dentro da equipe multidisciplinar em pacientes idosos. **Objetivo:** Descrever as evidências científicas relacionadas às práticas fisioterapêuticas nos cuidados paliativos direcionados à pessoa idosa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, baseada no referencial metodológico de Arksey e O’Malley e norteada pelos Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e a extensão de Meta-Análises para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR). As consultas foram realizadas nas bases eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), Base de dados de evidências fisioterapêuticas (PEDRO). **Resultados:** Observou-se a importância das práticas fisioterapêuticas de acordo com a abordagem dos cuidados paliativos à pessoa idosa, com foco principal na manutenção da funcionalidade e na articulação interdisciplinar. Dos recursos fisioterapêuticos, a fisioterapia respiratória, o treino de equilíbrio e marcha, além de programas de fortalecimento muscular foram os mais citados entre os autores levantados. Contudo, ainda há fragmentação na oferta desse cuidado, com limitadas considerações quanto aos desafios e possibilidades da sua efetivação em todos os níveis de atenção. **Conclusão:** Foi possível constatar que os estudos exploraram o papel da cinesioterapia e da fisioterapia respiratória como ordenadoras dessas práticas, mas ainda que em uma perspectiva fragmentada, com pouca articulação entre os serviços que ofertam a fisioterapia como aliada aos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Fisioterapia; Idoso.

¹ Graduando no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil, inaldodesousa4@gmail.com

² Graduada no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda no curso de Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Neurociências pela ICe-UFRN, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta, Doutora com Ênfase no Envelhecimento, Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

REFERÊNCIAS

Silveira EA, Kac G, Barbosa LS. Prevalência e fatores associados à obesidade em idosos residentes em Pelotas.classificação da obesidade segundo dois pontos de corte do índice de massa corporal. Cad Saúde Pública, 2018; 25(7):1569-1577.

Machado VM, Coimbra AK, Trindade PA, Campos PI, Ferreira PC, Brasil RR. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes adultos: revisão integrativa. [Dissertação]. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Fupac). 2021.

Dourado TB. Cuidado Paliativo: a integralidade do cuidado e seus avanços na história [Dissertação]. Faculdade de Medicina de Marília. 2017.

PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Pereira de Oliveira¹

Edilane Oliveira dos Santos²

Esther Oliveira de Lima³

Luciana Éllen Pereira Cabral⁴

Maria Isabel da Silva Lima⁵

Emanuelle Malzac Freire de Santana⁶

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde física no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral de adolescentes, que frequentemente apresentam uma postura inadequada, que pode levar ao desenvolvimento de problemas musculoesqueléticos e comprometer a saúde a longo prazo. Logo, torna-se essencial a promoção de hábitos posturais saudáveis e a prática de atividades físicas, visando prevenir futuros problemas de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma ação educativa sobre saúde física no ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada pelos acadêmicos 4º período de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança como atividade da disciplina Extensão Curricular em Práticas Integradoras em Fisioterapia nas Coletividades & Ensino/Serviço/Comunidade. A ação foi realizada com alunos do 3º ano do ensino médio do Centro Profissional Deputado Antônio Cabral, localizado no bairro do Valetina de Figueiredo no dia 29/08/2024 e foi dividida em etapas: dinâmica de socialização, em uma roda de conversa, os alunos participaram de um momento de reflexão sobre o último ano do ensino médio, compartilhando suas experiências e mensagens motivacionais para os colegas; explanação teórica sobre educação postural com orientações sobre as melhores posturas a serem adotadas no dia a dia; e execução de exercícios de alongamento em grupo. **Resultados:** A ação favoreceu a interação entre os acadêmicos e os participantes, conscientizando-os sobre a importância de adotar uma boa postura durante os estudos, visando prevenir problemas posturais futuros. Ademais, permitiu que os acadêmicos pudessem aprimorar suas habilidades de comunicação e oratória, aprofundando também seus conhecimentos sobre a temática **Conclusão:** A extensão curricular mostra-se importante e capaz de impactar positivamente tanto os alunos do ensino médio, que adquiriram informações e foram incentivados a praticar exercícios como os acadêmicos do ensino superior, que obtiveram a oportunidade de interagir com a população, adquirindo experiências para o seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Postura; Fisioterapia.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: evitoriaoliveira@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: lanesan414@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: esteroliveira.lima@gmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: luellenpereira.cabral@gmail.com

⁵ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: mariaisabelsilvalimaa@gmail.com

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, PB. Email: manumalzac@gmail.com

REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO DE REABILITAÇÃO PARA IDOSOS COM RISCO DE QUEDA

Edilane Oliveira dos Santos¹

Ana Maria Barbosa de Nascimento²

Maria Vitoria Pereira de Oliveira³

Esther Oliveira de Lima⁴

Inaldo Clementino de Sousa Júnior⁵

Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: Fatores biológicos, como alterações somatossensoriais e musculoesqueléticas associam-se às alterações do processamento de aferências no sistema nervoso central e favorecem a instalação de instabilidade postural que aumentam diretamente o risco de quedas em pessoas idosas. A Realidade Virtual surge como uma ferramenta alternativa e inovadora no campo da reabilitação, permitindo uma abordagem mais interativa e lúdica.

Objetivo: Discutir as aplicações da Realidade Virtual no campo da Fisioterapia em Gerontologia, enfatizando o seu potencial de contribuição para o controle postural dos idosos, de acordo com as atuais evidências científicas.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, seguindo as diretrizes do relatório PRISMA-E, na qual foram analisadas as produções científicas dos últimos dez anos, disponibilizadas nas bases de dados PubMed, Cochrane e BVS. O levantamento incluiu ensaios controlados randomizados e estudos observacionais que exploraram a utilização da realidade virtual em programas de reabilitação para pessoas idosas, utilizando os descriptores “realidade virtual”; “controle postural” e “pessoa idosa”. Foram encontrados 648 artigos, dos quais 13 corresponderam aos critérios de elegibilidade.

Resultados: As observações levantadas pelos artigos analisados contribuíram para a elaboração de duas categorias temáticas, a saber: "Aprimoramento da Mobilidade e do Controle Postural" e "Impactos da RV sobre os domínios cognitivos". A aplicação de exercícios em realidade virtual para idosos aprimora o equilíbrio e a coordenação motora, contribui para a ampliação da cognição e prevenção de quedas, conforme evidenciado em vários estudos.

Conclusão: As evidências sugerem uma forte associação entre a prescrição de exercícios em realidade virtual para recuperação do controle postural de idosos com histórico de quedas frequentes, mostrando-se uma intervenção segura e eficaz. Ademais, a alta aceitação dessa tecnologia reforça seu potencial como uma ferramenta valiosa em programas de reabilitação, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Palavras-chave: Realidade virtual; Acidente por quedas; Equilíbrio postural; Fisioterapia.

¹ Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades De Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: edilanesantosfisio@gmail.com

² Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades De Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: anamariab18n@gmail.com

³ Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades De Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: euvitoriaoliveira067@gmail.com

⁴ Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades De Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: esteroliveira.lima@gmail.com

⁵ Aluno do curso de fisioterapia, Faculdades De Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: Inaldodesousa4@gmail.com

⁶ Docente do curso de fisioterapia, Faculdades De Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: laurasgveloso@hotmail.com

RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS E IDOSOS: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA AS DORES CRÔNICAS

Maria Dayane da Silva Ferreira¹
Adriana Lira Rufino de Lucena²

RESUMO

Introdução: As dores crônicas em idosos são intensas e ocasionam déficit na mobilidade, incapacidades funcionais, onde na maioria das vezes são determinadas por distúrbios osteomusculares a exemplo da artrite, osteoporose, dentre outros. Para melhorar essa condição, é necessário acompanhamento fisioterápico e o uso dos recursos cinesioterapêuticos específicos para tratamento ou prevenção. **Objetivo:** Identificar o nível dar dor crônica em idosos participantes de um projeto de extensão universitária. **Método:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 38 idosos do “Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável: Integração Ensino-Comunidade na Promoção à Saúde, Prevenção de Doenças e Reabilitação de Pessoas Idosas”, pertencente à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, na cidade de João Pessoa-PB. A coleta de dados foi realizada no corrente ano, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, sob protocolo CEP 49/12 e CAEE: 03188012.9.0000.5179, por meio de um formulário contendo variáveis como: idade, sexo, presença de dor crônica e a escala visual analógica que mensura a dor pontuando de 0 a 10, onde 0 (ausência de dor), 1 - 3 (fraca); 4 - 6 (moderada); 7 – 9 (intensa); 10 (insuportável). **Resultados:** Dos participantes, (94,74%) são de sexo feminino, (92%) com idade entre 60 a 90 anos e (92,1%) declararam a presença de dor. Quanto ao nível, (50%) sente de forma moderada; (26,32%) intensa; (15,79%) fraca e (7,9%) estão ausentes de dor. Após essa identificação, foram orientados quanto aos recursos cinesioterapêuticos como alongamentos, exercícios de coordenação e equilíbrio para melhorar a amplitude do movimento e flexibilidade da área afetada, prevenir lesões e diminuir o estresse das articulações. Além disso, encaminhados ao serviço de fisioterapia para avaliação. **Conclusão:** Tais orientações permitirão aliviar as dores e promover maior conforto, bem-estar e qualidade de vida aos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Dor crônica; Qualidade de vida.

¹ Graduanda de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa. m.marisilva8@gmail.com

² Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. adriana.lira.rufino@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RETRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM CARDIORRESPIRATÓRIA

Andrielly Sara Anísio Lino¹

Vanessa Alves da Silva²

Maria Fernanda Ferreira dos Santos³

Maria Eduarda Alves Martins⁴

Karolina Beatriz de Lima Bastos⁵

Dyego Anderson Alves de Farias⁶

RESUMO

Introdução: A Fisioterapia Cardiorrespiratória em ambiente hospitalar é uma área especializada na prevenção, tratamento e gestão de doenças cardiorrespiratórias. Além disso, possui enfoque em reduzir os dias de internação e amenizar os sintomas respiratórios exacerbados e melhorar a capacidade cardiopulmonar, através de exercícios e técnicas terapêuticas específicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de Fisioterapia sobre as atividades práticas supervisionadas em ambiente hospitalar.

Métodos: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado na vivência de discentes do quinto período do Curso de Fisioterapia da Facene na disciplina Fisioterapia Cardiorrespiratória realizada no Hospital Nova Esperança (HNE), em João Pessoa-PB.

Resultados: Foram realizadas oito (8) visitas a enfermaria cardiológica pré e pós-operatório do HNE durante os turnos da manhã. Sob supervisão do docente da disciplina e dos profissionais residentes, os discentes realizaram a avaliação, a prescrição e a execução do atendimento fisioterapêutico, além do posterior registro das informações em prontuário eletrônico. Entre os principais recursos utilizados destaca-se a ventilação não invasiva e a realização da reabilitação precoce com alvo nos marcos da mobilização, especialmente nos pacientes do pós-operatório de cirurgia cardíaca. Entre as principais cirurgias realizadas destacaram-se a revascularização do miocárdio e a troca valvar. O objetivo principal da assistência prestada foi melhorar a funcionalidade e independência e prevenir e/ou tratar as complicações respiratórias. **Conclusão:** A experiência no hospital promoveu aos discentes uma aproximação da atuação na área hospitalar e uma visão mais ampla sobre a área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, contribuindo de maneira positiva para formação acadêmica. Além disso, possibilitou a integração dos acadêmicos com os profissionais residentes incentivando o desenvolvimento do raciocínio clínico e a tomada de decisão sobre as melhores condutas terapêuticas para cada caso.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cardiorrespiratória; Experiência; Práticas Supervisionadas.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: andriellysara57@gmail.com.

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: dyego.farias@facene.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO AMBULATÓRIO DE TRAUMATO-ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Vanessa Alves da Silva¹

Andrielly Sara Anísio Lino²

Maria Fernanda Ferreira dos Santos³

Maria Eduarda Alves Martins⁴

Karolina Beatriz de Lima Bastos⁵

Laura de Souza Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: A Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia (OTR), é a área especializada que lida com reabilitação de pacientes que apresentem lesões ou alguma disfunção que afeta músculos, articulações e ligamentos. Utiliza de recursos como eletroterapia, técnicas manuais, exercícios de mobilidade, fortalecimento, equilíbrio, entre outros, buscando resultados na melhora da mobilidade, redução de dores e principalmente, acelerar processo de recuperação para os pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no ambulatório extracurricular de Traumato-Ortopedia e Reumatologia no decorrer do semestre 2024.1. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e qualitativo, baseado em atividades práticas desenvolvidas no ambulatório de OTR no semestre de 2024.1. Os atendimentos abordaram avaliações detalhadas por meio de fichas específicas da área, seguidas da elaboração de diagnósticos fisioterapêuticos e planos de tratamento personalizados conforme as necessidades individuais de cada paciente. Os protocolos incluíram exercícios terapêuticos, eletroterapia e terapias manuais, visando melhorar a mobilidade, força e alívio da dor. Todo o processo foi supervisionado por docentes especializados, garantindo a correta execução das técnicas e o acompanhamento contínuo da evolução dos pacientes.

Resultados: Durante o período de realização do ambulatório, foi possível aos participantes a articulação entre a teoria e a prática, incentivando o desenvolvimento do raciocínio clínico e aplicação das técnicas terapêuticas aprendidas em sala de aula, promovendo dessa forma uma grande proximidade dos alunos com a área da Traumato-Ortopedia e Reumatologia, contribuindo para uma formação ampla. **Conclusão:** O ambulatório de Fisioterapia em Traumato-ortopedia e Reumatologia pode ser considerado como um ambiente fecundo para o desenvolvimento de habilidades em contexto acadêmico e profissional. Ao aprofundar conteúdos vistos em sala de aula, o acadêmico desenvolve o pensamento crítico reflexivo e aperfeiçoa as habilidades de tomada de decisão clínica para tratar diversas lesões e patologias.

Palavras-chave: Fisioterapia; Disfunções musculoesqueléticas; Reabilitação; Práticas clínicas supervisionadas.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Email: vanessaalves12anos@gmail.com .

² Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Graduanda em Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: laurasgveloso@hotmail.com

RELATO DE EXPERIENCIA USO DA LASERTERAPIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Maria Gabrielly Meira Da Silva¹
Augusto Rodrigues De Lima²
João Marco Oliveira Costa³
Lívia Valeska Duarte de Medeiros⁴
Douglas Pereira da Silva⁵

RESUMO

Introdução: A laserterapia de baixa potência tem se destacado como uma abordagem eficaz no tratamento de lesões cutâneas, especialmente em pacientes hospitalizados com feridas sob a derme devido à imobilização prolongada. Essa técnica estimula as mitocôndrias, aumentando a produção de ATP (adenosina trifosfato) e acelerando o processo de cicatrização. Ao reduzir a inflamação, o edema e a dor, a laserterapia facilita a regeneração tecidual e melhora a qualidade de vida dos pacientes. Este relato compartilha os resultados obtidos durante a aplicação da laserterapia em um estágio em Fisioterapia Dermatofuncional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar a experiência na aplicação de laserterapia em pacientes hospitalizados, analisando sua eficácia na aceleração da cicatrização, na redução do edema e no controle da dor. **Métodos:** Este relato foi realizado durante o estágio em Fisioterapia Dermatofuncional e envolveu pacientes com lesões cutâneas, frequentemente resultantes de imobilização prolongada. A intervenção consistiu na aplicação de laserterapia de baixa potência em sessões regulares ao longo da internação. A seleção dos pacientes foi baseada na gravidade das lesões. Monitoramos parâmetros de cicatrização, como a redução do tamanho das lesões, a diminuição do edema e o controle da dor, além de marcadores bioquímicos relacionados à inflamação. O acompanhamento clínico foi semanal, permitindo ajustes no tratamento.

Resultados: Observou-se uma melhora significativa nas lesões, com redução do tamanho das feridas em seis semanas. A diminuição do edema e o controle da dor proporcionaram maior conforto aos pacientes. Os resultados indicam a eficácia da laserterapia na aceleração da cicatrização e na redução do tempo de hospitalização. **Conclusão:** A laserterapia demonstrou resultados positivos na cicatrização de lesões cutâneas, com reduções no tamanho das feridas em quatro semanas. Esses achados evidenciam a relevância da laserterapia na reabilitação tecidual e a importância do conhecimento prático adquirido durante o estágio na formação profissional.

Palavras-chave: Laserterapia; Hospitalização; Lesão; Cicatrização.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: gabriellymeiraslv@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: augustorlima2004@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: joamarcos112@gmail.com

⁴ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: liviavaleskaduarte10@gmail.com

⁵ Orientador, Docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: fisioterapiadouglas@gmail.com

TROTE SOLIDÁRIO UMA ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA VOLTADA À COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Willian Cândido de Almeida¹

Anna Letícia Laurentino da Silva²

Simoni Teixeira Bittar³

RESUMO

Introdução: Os estudantes do primeiro semestre dos cursos da Facene participaram do Trote Solidário, uma iniciativa que combina aprendizado e compromisso social. Durante o evento, os alunos ofereceram serviços e orientações de saúde para a comunidade, aplicando os conhecimentos que aprenderam em aula. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada enquanto discentes para a melhor compreensão do contato inicial com a comunidade dos alunos do primeiro período de todos os cursos. **Métodos:** A ação aconteceu na clínica escola de fisioterapia do Centro de Saúde Nova Esperança. Durante o evento, os estudantes realizaram atendimentos em grupo e orientações direcionadas à prática da atividade física e mudanças de hábitos para os idosos da comunidade local. Os idosos demonstraram interesse com as atividades realizadas e participaram de maneira ativa seguindo todo o protocolo de tratamento disposto pelos discentes. **Resultados:** Foi observado que a iniciativa do trote solidário integrou os novos alunos, mas também promoveu o cuidado com a saúde e o bem-estar dos idosos, fortalecendo o compromisso da instituição com a formação de profissionais humanizados e conscientes do seu papel social. **Conclusão:** O contato inicial com os usuários teve grande relevância aos discentes do primeiro período pois além de ampliar a maneira de como atender a sociedade de forma humanizada e ética, desempenhou o papel na melhora da comunicação, responsabilidade social e para formação de profissionais mais sensíveis e acolhedores.

Palavras-chave: Trote solidário; Orientações de saúde; Comunidade;

¹ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Docente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

USO DE ALTA FREQUÊNCIA EM PACIENTES COM ERISIPELA HOSPITALIZADOS UM RELATO DE EXPERIENCIA

João Marco de Oliveira Costa¹

Augusto Rodrigues de Lima²

Lívia Valeska Duarte de Medeiros³

Maria Gabrielly Meira Da Silva⁴

Douglas Pereira da Silva⁵

RESUMO

Introdução: O gerador de alta frequência (high frequency, HF) é um recurso da eletrotermofototerapia que é utilizado para promover reparo tecidual tendo em vista que, através do HF há a melhora da aparência da cicatriz, redução do tamanho da lesão, aprimoramento do fluxo sanguíneo local, além de ser um excelente bactericida. Sendo assim, o HF pode ser uma opção viável para pacientes acometidos por erisipela, infecção bacteriana que atinge a derme causando inflamações na área do tecido infectado causando edema, dor e a interrupção das atividades de vida diária, que estejam hospitalizados.

Objetivo: O objetivo desse estudo é relatar a experiência do uso do gerador de alta frequência em pacientes com erisipela hospitalizados, analisando sua eficácia.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a respeito da proposta de intervenção utilizadas pelos acadêmicos de fisioterapia durante o estágio em fisioterapia dermatofuncional no Hospital Nova Esperança. A intervenção foi baseada na aplicação do HF em pacientes com erisipela selecionados de acordo com a gravidade da infecção. Para a aplicação, foram utilizados o gerador de alta frequência IBRAMED, com o eletrodo “cebola” e aplicando no modo fásicamente, onde o eletrodo deve ser posicionado um pouco afastado da ferida criando faíscas, promovendo a formação de ozônio. A intensidade variava conforme o tamanho da lesão e a sensibilidade do paciente. As aplicações eram realizadas de maneira circular ao redor da ferida. O tratamento foi realizado semanalmente, onde eram observados o tamanho da lesão e a presença de sinais inflamatórios. **Resultado:** Durante a intervenção, foi observada uma redução significativa na extensão da lesão e da presença dos sinais inflamatórios, promovendo bem-estar e reduzindo o tempo de internação. **Conclusão:** O uso do gerador de alta frequência se mostrou eficaz no tratamento de pacientes hospitalizados com erisipela, contribuindo para a diminuição das lesões e dos sinais inflamatórios.

Palavras-chave: alta frequência; erisipela; lesão.

¹ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: joaomarco665@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: augustorlima2004@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: liviaaleskaduarte10@gmail.com

⁴ Discente do curso de Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: gabriellymeiraslv@gmail.com.

⁵ Docente em Fisioterapia, FACENE, João Pessoa, Brasil. E-mail: fisioterapiadouglas@gmail.com

VELOCIDADE DA MARCHA E FORÇA DE PREENSÃO DE PESSOAS IDOSAS COM DOR CRÔNICA NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Esther Oliveira de Lima¹
Nayara Correia de Lima²
Aryele Maria da Silva Paiva³
Tainá Silva do Nascimento⁴
Emanuelle Malzac Freire de Santana⁵
Laura de Sousa Gomes Veloso⁶

RESUMO

Introdução: A sarcopenia relacionada ao processo de envelhecimento pode levar a alterações significativas no ciclo de marcha e na manutenção do controle postural, de forma a favorecer a instalação de perdas funcionais e o aumento do risco de acidentes por quedas, principalmente quando associadas a condições fisiopatológicas adversas como a dor crônica. Diversas variáveis que podem ser mensuradas clinicamente, entre elas a velocidade da marcha e a força de preensão manual. **Objetivo:** Correlacionar a velocidade habitual da marcha e a força de preensão manual de pessoas idosas com dor crônica inseridas em programa de extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa, que contou com a participação de 22 pessoas idosas, sendo 20 mulheres e 2 homens, com idades entre 62 a 84 anos. Utilizou-se o teste de velocidade da marcha habitual de 10 metros (TVM10M) e um dinamômetro clínico para avaliação da força de preensão manual. Os dados foram submetidos ao programa *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 22.0. Para a análise das variáveis ordinais foram feitas medidas de frequência e de dispersão. As distribuições das medidas de força de preensão palmar e velocidade da marcha foram comparadas mediante o índice de *Spearman*. **Resultados:** Em relação à velocidade da marcha, a média da população foi de 5,23m/s; apenas 16,3% dos participantes apresentaram lentidão da marcha. A média da FPM direita ($22,39 \pm 7,44$) entre os homens foi maior quando comparada às mulheres ($2,21 \pm 6,93$). A correlação entre a velocidade da marcha e a força de preensão manual se mostrou moderada, com p da mão direita = 0,478; p da mão esquerda = 0,415. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou uma correlação moderada entre a velocidade da marcha e a força de preensão palmar entre os participantes, indicando diferenciais entre os sexos.

Palavras-chave: Força da mão; Marcha; Idoso; Relações comunidade-instituição.

¹Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: esteroliveira.lima@gmail.com

² Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: nayara2016bayara@gmail.com

³ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: aryelemaria85@gmail.com

⁴ Aluno do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: tainanascim@gmail.com

⁵ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: manumalzac@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Fisioterapia, Faculdade Novas Esperança FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Email: laurasgveloso@hotmail.com